

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Raquel Aline Canuto Muniz Barreto

**EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRGS:  
formação acadêmica, estratégias de inserção e permanência no mercado de  
trabalho**

Porto Alegre

2010

Raquel Aline Canuto Muniz Barreto

**EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRGS:  
formação acadêmica, estratégias de inserção e permanência no mercado de  
trabalho**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Tania Steren dos Santos

Porto Alegre

2010

## **AGRADECIMENTOS**

Em especial, a minha orientadora, professora Tania Steren dos Santos, pelo comprometimento, apoio, compreensão e dedicação.

A todos os cientistas sociais que participaram da pesquisa, contribuindo para a construção deste trabalho.

Ao Adriano Gonella, por ter sido paciente, companheiro e carinhoso em todos os momentos.

## RESUMO

Este trabalho teve por objetivo avaliar a formação e inserção dos egressos do Curso de Ciências Sociais da UFRGS no mercado de trabalho. Foram analisados o perfil do egresso, a formação acadêmica enquanto processo de preparação para atuação no mercado e como elemento fundamental na construção da sua identidade profissional. Também foram verificadas as estratégias de entrada no trabalho e por fim, a situação atual do egresso no mercado de trabalho, como áreas de atuação e grau de satisfação com as atividades exercidas. Foi realizada uma pesquisa quantitativa com 90 egressos do curso, distribuídos entre o período de 1985 a 2009, com maior concentração de egressos no período de 2006 a 2009. Observou-se a homogeneização do perfil dos concluintes no tocante a gênero, ao contrário de estudos realizados anteriormente, onde o perfil era predominantemente feminino. Foram identificados alguns problemas: a formação acadêmica aparece como teoricamente forte, mas pouco relacionada com a prática, existe a necessidade de um currículo que abarque conhecimentos de aplicação técnica; falta de estágio obrigatório para os bacharéis, como componente qualificador na formação. Os licenciados também manifestaram preocupações quanto a aspectos relacionados à falta de relação da universidade com a escola e algumas dificuldades nas disciplinas voltadas à prática do ensino de sociologia no ensino médio. Quanto às estratégias para conseguir emprego constatou-se que a internet é o principal meio de busca por ofertas no mercado, seguido de contatos interpessoais. A titulação e experiência prévia na área foram descritos como os atributos mais requisitados para concorrer à vaga de emprego. Os resultados quanto à atuação profissional demonstraram que 56,7% dos egressos estão trabalhando, os demais estão desempregados (15,6%) ou atuando como bolsista e estagiário (27,7%). O setor público ainda é o setor que mais absorve os egressos do curso, fato confirmado também em estudos anteriores. As áreas administrativa/burocrática e consultoria/assessoria foram as duas que apresentaram o maior contingente de cientistas sociais inseridos no mercado de trabalho. Por fim, observou-se que dos egressos pesquisados, parte já atuava profissionalmente antes da formatura ou passou a atuar posteriormente em outra área. Muitos que almejam uma melhor qualificação profissional (aproximadamente a metade da amostra) deram sequência aos estudos de pós-graduação e ainda não compõem o contingente que busca espaço no mercado de trabalho.

**Palavras chave:** egressos, ensino superior, mercado de trabalho.

## ABSTRACT

This study has the purpose to evaluate the graduation and insertion the graduates of Course in Social Sciences of UFRGS in labor market. It were analyzed the graduate profile, while the academic preparation for and performance in the market as a key element in building their professional identity. Also it were verified the strategies of entry into the job and ultimately, the current situation of graduate in the labor market, like areas of activity and satisfaction with the activities carried. It was performed a quantitative survey of 90 graduate in course, distributed between the period 1985 to 2009, with the highest concentration of graduate between the period 2006 to 2009. We observed the homogenization of the profile of graduated by genre, unlike previous studies, where the profile was predominantly female. It were identifies some problems: the academic seems as strong theoretically, but a little related with the practice ,there is a need for a curriculum that encompasses knowledge of application technique; lack of compulsory training for graduates, as training component qualifier. Licensees also have expressed concern about aspects related to the lack of relationship between the university and the school and some difficulties in the subjects focused on the practice of teaching sociology in high school. Concerning the strategies to achieve employment found that the Internet is the primary means of searching for bargains in the market, followed by interpersonal contacts. Titration and previous experience in the area have been described as the attributes required to compete for more job opportunity. The results regarding the professional performance showed that 56.7% of graduates are working, others are unemployed (15.6%) or serving as a scholar and trainee (27.7%). The public sector still is most the sector that absorbs the graduates of the course, a fact also confirmed in previous studies. The areas administrative / bureaucratic and consulting / advisory services were the two that had the largest contingent of social scientists entered the labor market. Finally, we observed that the graduates surveyed, some have acted professionally before graduation and went to work later in another area. Many who aspire to a better professional qualification (approximately half of the sample) given sequence for post-graduate study and do not still constitute a contingent search space in the labor market.

**Keywords:** graduates, higher education, labor market.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Idade dos egressos por faixa etária.....	33
<b>Tabela 2</b> - Data da formatura.....	36
<b>Tabela 3</b> - Egressos que estão cursando pós-graduação segundo ano de formatura.....	37
<b>Tabela 4</b> - Nível de pós-graduação atual segundo ano de formatura.....	37
<b>Tabela 5</b> - Motivo principal de escolha do Curso de Ciências Sociais.....	38
<b>Tabela 6</b> - Grau de satisfação com a formação do Curso.....	39
<b>Tabela 7</b> - Avaliação dos conteúdos apreendidos no Curso.....	39
<b>Tabela 8</b> - Número de vezes que se candidatou a vaga de emprego na área de Ciências Sociais.....	49
<b>Tabela 9</b> - Relação do número de vezes que se candidatou a vaga de emprego na área de Ciências Sociais com a atuação principal atual.....	49
<b>Tabela 10</b> - Relação do número de empregos na área de Ciências Sociais com a situação de emprego atual.....	50
<b>Tabela 11</b> - Frequência do uso da internet na residência ou em outros locais.....	51
<b>Tabela 12</b> - Principal vínculo profissional atual dos egressos.....	53
<b>Tabela 13</b> - Situação contratual de trabalho dos egressos que possuem emprego.....	54
<b>Tabela 14</b> - Meio de acesso ao emprego atual.....	55
<b>Tabela 15</b> - Área de atuação da instituição com principal vínculo profissional.....	56
<b>Tabela 16</b> - Tipo/Área do exercício profissional.....	57
<b>Tabela 17</b> - Grau de satisfação com a remuneração recebida.....	60
<b>Tabela 18</b> - Grau de satisfação com as atividades que desenvolve.....	60
<b>Tabela 19</b> - Grau de correspondência da atividade que desenvolve com a formação acadêmica.....	60
<b>Tabela 20</b> - Motivo de ingresso em outro campo profissional.....	62

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 -</b>	Renda Bruta Individual.....	34
<b>Figura 2 -</b>	Relação entre gênero e salário individual.....	35
<b>Figura 3 -</b>	Grau de satisfação com a formação do Curso de Ciências Sociais por habilitação.....	40

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
<b>2 SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES.....</b>	<b>14</b>
2.1 O CONCEITO DE PROFISSÃO.....	14
2.2 AS TEORIAS SOCIOLÓGICAS SOBRE A PROFISSÃO .....	15
<b>3 A PROFISSIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA EM DEBATE .....</b>	<b>21</b>
<b>4 O CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRGS E AS REFORMAS CURRICULARES.....</b>	<b>28</b>
<b>5 QUEM SÃO E ONDE ESTÃO OS CIENTISTAS SOCIAIS EGRESSOS DA UFRGS?.....</b>	<b>32</b>
5.1 O PERFIL DA AMOSTRA .....	32
5.2 A FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	35
5.3 ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....	48
5.4 SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL DOS EGRESSOS .....	52
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A inserção dos cientistas sociais no mercado de trabalho tem sido tema de diversas pesquisas, tanto em âmbito nacional como internacional, na perspectiva de verificar a atuação dos egressos dos cursos de Ciências Sociais no mercado de trabalho (BARCELLOS e MOROSINI, 1985; BONELLI, 1993; NEVES, 2001; GONÇALVES, PARENTE e VELOSO, 2004; entre outros). As Ciências Sociais possuem o estereótipo de ser um curso voltado para a carreira acadêmica e, de fato, não possui um prestígio social elevado no conjunto das profissões reconhecidas no mercado de trabalho, além de estar em constante disputa por espaços de atuação com áreas afins.

Dentro deste contexto se faz pertinente conhecer a realidade vivenciada após a conclusão da graduação, os caminhos escolhidos e as condições defrontadas na constituição deste egresso em um profissional. Por certo que muitos, ao iniciarem sua trajetória profissional, encontram situações adversas que fazem parte de um sistema mais amplo que envolve as demais profissões e também os indivíduos com os mesmos objetivos – a inserção no mercado de trabalho.

Ao finalizar a graduação em Ciências Sociais muitos alunos já se preparam para a seleção para o mestrado. Por escolha e afinidade com o meio acadêmico, tendem a seguir seus estudos até concluir o doutorado e após, se direcionarem para a docência ou pesquisa científica; outros preferem optar pelo mundo do trabalho fora da academia.

Por óbvio, que o quadro não se configura apenas por estes dois perfis de formados, pois muitos indivíduos buscam uma complementação de formação anterior ou ainda conhecimentos que o curso oferece para obtenção de uma visão crítica sobre a realidade social, sem o intuito de aplicá-los profissionalmente. Então, a partir desta gama de possibilidades que configura o panorama tão diversificado e complexo da atuação dos cientistas sociais enquanto profissionais que exercem ou não seu trabalho na área, questiona-se: onde estão inseridos os cientistas sociais formados pela UFRGS? Quais foram as suas trajetórias no processo de profissionalização? De que forma a formação acadêmica influenciou nos caminhos para a inserção e desempenho dos egressos no sistema das profissões?

Com o intuito de contemplar tal sistema optou-se pelo modelo explicativo da Sociologia das Profissões, considerando que para apreender a trajetória do egresso

na constituição de sua formação e identidade profissional é preciso conhecer suas dificuldades, estratégias e oportunidades. Cumpre enfatizar que a compreensão do caso no plano micro, só pode ser realizada considerando o contexto macrossocial em que a ciência social enquanto profissão está inserida, reconhecendo que a vida das organizações sociais, e das diversas profissões, concretamente, não está desconectada de fatores mais gerais que a moldam e limitam. As profissões passaram a ser tema de estudo a partir do momento em que as transformações ocorridas no setor produtivo e de serviços propiciaram que as ocupações adquirissem qualidades particulares e assumissem papéis fundamentais no desenvolvimento da sociedade.

As Ciências Sociais, ao contrário das profissões consideradas clássicas, como a medicina e o direito, parece não ocupar um papel de destaque dentro do sistema das profissões. Algumas explicações estariam na natureza da área de conhecimento que não faria parte do universo das profissões, mas sim da *intelligentsia*, ou seja, ligada ao conhecimento intelectual. No entanto, nos últimos anos observou-se mudanças substanciais na expansão de cursos de graduação e pós-graduação, no país e no exterior, assim como, a consolidação da pesquisa científica na área.

Dentro desta perspectiva, se torna mister a análise do percurso e desempenho dos egressos do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no mercado de trabalho contemplando também a sua formação acadêmica, já que o conhecimento formal adquirido através do ensino universitário ganha grande destaque no sistema das profissões enquanto elemento necessário para o fortalecimento dos grupos profissionais.

A relação entre formação acadêmica e mercado de trabalho é permeada por contextos históricos e sociais que influenciam diretamente nas transformações e adaptações de ambos. Cada vez mais as instituições de ensino superior precisam estar atualizando seus currículos e métodos para qualificar seus alunos às exigências do mundo do trabalho. O mercado requisita profissionais qualificados e dotados de múltiplas competências, não apenas de conhecimento cognitivo e habilidades operacionais, mas também, de saberes sociais e culturais, capacidade de pensamento crítico e domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

De fato, parte-se do pressuposto de que os egressos de Ciências Sociais não estão preparados para as exigências do mercado de trabalho, o curso de Ciências Sociais é mais voltado para a área acadêmica e os alunos se envolvem muito mais em pesquisas. Em geral, os resultados são produzidos e divulgados para um público restrito, ou seja, pesquisas que restringem-se a divulgação no meio acadêmico e menos ligadas a projetos sociais ou de intervenção na realidade social.

Este trabalho teve como objetivo principal analisar a formação acadêmica e a inserção no mercado de trabalho do Bacharel ou Licenciado em Ciências Sociais da UFRGS. Para tanto, buscou-se conhecer o perfil dos pesquisados considerando os aspectos relacionados a gênero, faixa etária e renda, bem como, analisar o processo de formação em nível superior, considerando a satisfação quanto ao curso e com os conteúdos oferecidos, procurando ademais, apreender através dos discursos as faltas sentidas durante a graduação e que refletiram negativamente na sua qualificação para a atuação profissional. Portanto, foram focalizados os aspectos positivos e negativos do curso. As formas de busca de emprego e de acesso também foram verificadas para conhecer as estratégias utilizadas e por último, buscou-se conhecer a situação atual do cientista social no campo profissional, a partir da análise das atividades desenvolvidas, a área de atuação, a relação da atividade exercida com a formação e a satisfação com o trabalho e com a remuneração recebida.

A seguir são indicadas as linhas gerais do conteúdo de cada capítulo deste trabalho. No segundo capítulo será apresentado o referencial teórico norteador da pesquisa, as diversas interpretações que basearam os estudos da Sociologia das Profissões e que tentaram, através de seus pressupostos teórico-metodológicos, contribuir para a compreensão dos mecanismos que conduzem ocupações a se transformarem em profissões e como os indivíduos presentes nestas interações atuam de forma a criar as condições necessárias para tal evento, garantindo o estabelecimento e a manutenção das profissões.

No terceiro capítulo tratar-se-á do Curso de Ciências Sociais e sua forma de organização na UFRGS, a partir da análise das grades curriculares dos últimos 20 anos, destacando suas mudanças neste período em relação às duas habilitações, Bacharelado e Licenciatura, a fim de contribuir para a análise da formação acadêmica dos egressos.

O capítulo quarto tratará de alguns estudos que tiveram também como foco os egressos das Ciências Sociais. Uma das pesquisas analisadas foi realizada com egressos do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade do Porto, de Portugal, e as demais são pesquisas realizadas no Brasil. Tais pesquisas refletem sobre a inserção dos cientistas sociais no mercado de trabalho, considerando, obviamente, seus contextos e especificidades. Estas pesquisas contribuem com o presente trabalho, de forma comparativa, possibilitando criar um panorama da situação dos cientistas sociais e também buscando analisar as mudanças ocorridas e os fatores que contribuíram para isso nos últimos anos.

No quinto e último capítulo, serão apresentados os dados obtidos no levantamento junto aos egressos da UFRGS e as reflexões acerca dos resultados a partir do referencial teórico utilizado e dos estudos anteriores realizados sobre a temática.

## 1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi realizado com alunos egressos do Curso de Ciências Sociais da UFRGS, e para obter um maior número de informações quantificáveis do grupo pesquisado, optou-se pelo método quantitativo, além de, parecer mais viável a coleta de dados por meio da aplicação de questionários do que através de entrevistas, considerando a dificuldade no acesso ao pesquisado já formado. Ao construir a amostra, procurou-se evitar que a pesquisa fosse realizada apenas entre egressos das próprias relações pessoais estabelecidas no curso, ou ainda, somente com aqueles que permanecem na Universidade realizando cursos de pós-graduação ou permanência.

A amostra deste estudo pode ser definida como não-probabilística, pois, dificuldades para obtenção de um universo completo dos formandos, tornam inviável a elaboração de uma amostra estatisticamente representativa. Trata-se, então, de uma “amostra intencional ou por julgamento” (BABBIE, 1999, p. 153).

Procurando alcançar um número significativo de egressos, que assegurasse a representatividade do grupo pesquisado, solicitamos à Comissão de Graduação do Curso de Ciências Sociais (COMGRAD-CSO) os contatos de e-mail dos egressos,

de modo que, 493 contatos de graduados no período de 2004 a 2009<sup>1</sup> foram conseguidos.

A fim de obter informações de egressos mais antigos utilizou-se das redes de relacionamentos da internet para encontrar possíveis voluntários formados pela UFRGS para a pesquisa. A partir de buscas em comunidades virtuais da internet, foi possível encontrar egressos dos anos de 1985, 1986 e 1987 que se dispuseram a participar da pesquisa. Os contatos foram feitos através de mensagens eletrônicas enviadas através dos *sítes* de relacionamento. Conforme Santos (2009, p. 139) [...] “as comunidades, os *sítes* de relacionamento, as redes de sociabilidade e todo o tipo de *site* que possibilita aos usuários postar mensagens podem ser utilizadas como fonte de dados para pesquisas sociais”. Neste caso específico, não foram utilizados dados divulgados pelos informantes, mas as redes de sociabilidade da internet propiciaram encontrar pessoas com perfil do grupo a ser pesquisado – egressos do Curso de Ciências Sociais da UFRGS – e que posteriormente viriam a fazer parte da amostra do estudo.

No caso dos egressos de 2004 a 2009 foram enviados questionários para todos os e-mails fornecidos pela COMGRAD com uma mensagem explicativa sobre a pesquisa e solicitando a participação voluntária. Em relação aos formados em 1985, 1986 e 1987, conforme descrito no parágrafo anterior, primeiramente foram feitos contatos pela rede de relacionamento virtual e em um segundo momento, os questionários foram enviados somente para os que aceitaram participar da pesquisa.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário (Apêndice A) composto por 54 questões, sendo 51 questões fechadas e 3 abertas. O questionário foi estruturado em três partes: dados gerais do egresso, formação acadêmica e situação no mercado de trabalho.

A primeira parte com perguntas referentes a dados gerais (idade, sexo, situação conjugal, renda, acesso às redes de relacionamento virtual e acesso a portais de busca de informações); a segunda parte esteve relacionada à formação acadêmica do egresso contendo perguntas fechadas - sobre a titulação obtida, ano de formação, motivos de escolha do curso, grau de satisfação com a formação e

---

<sup>1</sup> Os contatos dos egressos disponibilizados pela COMGRAD compreendiam os formados no período de 2004 a 2009, no entanto, a partir das respostas observou-se que muitos haviam se formado em anos anteriores em uma primeira habilitação e solicitaram permanência, tendo concluído a segunda habilitação no período referido. Para as análises considerou-se a data da primeira colação de grau do egresso, portanto, nos resultados aparecerão concluintes em anos anteriores.

com os conteúdos do curso, a existência de outra formação ou a realização de outro curso de graduação atualmente e perguntas abertas acerca dos seguintes pontos: conteúdos e atividades que o formado não teve e que sentiu falta para a sua qualificação profissional, pontos positivos e negativos da formação e atividades que o egresso se sente mais capacitado para desenvolver.

Na terceira parte questionou-se sobre as formas de inserção no mercado de trabalho e exigências dos empregadores, além de perguntas direcionadas particularmente ao egresso que exerce alguma atividade profissional, quanto à área de atuação, atividades desenvolvidas e satisfação quanto ao exercício.

Os questionários foram elaborados e enviados através de uma ferramenta virtual disponível on-line no site [www.google.com.br](http://www.google.com.br) denominada “forms” do Google docs. Na medida em que os pesquisados respondiam, automaticamente as respostas ficavam armazenadas em um banco de dados disponível virtualmente, este banco de dados posteriormente foi exportado para o Excel e do Excel para o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), programa estatístico utilizado para o tratamento e análise dos dados. Com a utilização desta ferramenta rapidamente os questionários foram respondidos e em torno de 20 dias obteve-se o total de 90 questionários. O uso das novas tecnologias da informação e comunicação na aplicação de enquetes e questionários em indivíduos que possuem endereço eletrônico, “pode ser uma forma muito produtiva de coletar dados, com baixo investimento em termos de tempo e recursos financeiros” (SANTOS, 2009, p. 138).

São pertinentes alguns comentários acerca de pontos negativos percebidos na aplicação de questionários virtualmente: primeiro não se tem a certeza de que realmente a pessoa receberá ou abrirá o e-mail recebido e, segundo, o fato do pesquisador não estar presente no momento do preenchimento acarreta um menor número de questões respondidas (se o pesquisado encontra dificuldade em entender a questão opta por pular para a próxima, deixando a anterior em branco) e também impossibilita o pesquisador de tentar sanar as dúvidas existentes. No entanto, a aplicação de questionário piloto (pré-teste), anterior à pesquisa, auxiliou na elaboração final do questionário. Assim, neste estudo, realizou-se a aplicação do instrumento de pesquisa em três egressos do Curso em fase anterior à distribuição virtual dos questionários para eliminar possíveis dúvidas na leitura e interpretação dos questionamentos.

## 2 SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES

Este trabalho tem como embasamento teórico principal as contribuições da vertente sociológica da sociologia das profissões<sup>2</sup>, identificada como a área de investigação mais apropriada para a temática em estudo.

Neste capítulo será explorado o conceito de “profissão” que está presente nas análises sociológicas a respeito do tema e as principais correntes teóricas que debruçaram seus olhares para compreender e analisar as relações do sistema de profissões que compõem o mundo do trabalho.

### 2.1 O CONCEITO DE PROFISSÃO

Carr-Saunders e Wilson (1933)<sup>3</sup> em obra intitulada “As profissões” instituíram uma definição clássica do termo profissão. Segundo os autores “profissão emerge quando uma quantidade definida de pessoas começa a praticar uma técnica definida fundamentada em uma formação especializada” (apud DUBAR, 2005, p. 170). Dubar (2005) expõe ainda os três pontos analisados por Carr-Saunders e Wilson (1933) que configuram a evolução do trabalho e dos diferentes empregos em termos de profissionalização:

- 1) especialização dos serviços, permitindo aumentar a satisfação de uma clientela;
- 2) criação de associações profissionais, obtendo, para seus membros, ‘a patronagem exclusiva dos clientes e empregadores que requeriam o serviços de seu ofício’ e, [...] ‘colocando uma linha de demarcação entre eles e as pessoas não qualificadas’, o que permitia aumentar o prestígio do ‘ofício’, [...] definindo e controlando as regras da conduta profissional ainda qualificadas de ‘códigos de ética e de deontologia profissionais’;
- 3) mas sobretudo implantação de uma formação específica fundamentada em ‘um corpo sistemático de teoria’, permitindo a aquisição de uma cultura profissional (DUBAR, 2005, p. 171).

O conceito “profissão” surge para denominar a função exercida por portadores de título universitário, diferenciando do termo “ocupação” que é designado para trabalhadores que não possuem diploma de curso superior.

---

<sup>2</sup> A área de estudos da Sociologia das Profissões iniciou-se com a publicação de Carr-Saunders e Wilson em 1933. Eles realizaram um levantamento histórico dos grupos que poderiam ser considerados como profissões na Inglaterra. O interesse pela área de investigação foi motivado pelo governo americano que buscava entender a evolução da sociedade e definir políticas públicas, diante da crise de 1929.

<sup>3</sup> CARR-SAUNDERS, A. P.; WILSON, P. A. **The Professions**. Oxford University Press: Oxford, 1933.

As contribuições de Bourdoncle<sup>4</sup> (1993 apud SÁ, 2006) também colaboram para melhor analisar a complexidade terminológica do conceito de profissão. O referido autor utiliza três sentidos relativos à profissionalização: profissionalidade, profissionalismo e profissionalismo.

O termo profissionalidade refere-se à natureza dos saberes e de capacidades desenvolvidas e utilizadas no exercício profissional. Está ligado ao processo de aprimoramento das capacidades e racionalização dos saberes. Profissionalismo é relativo à definição de estratégias coletivas de transformação da atividade em profissão, ou seja, o grupo profissional se une em busca do reconhecimento do serviço, de sua autonomia, controle e monopólio do exercício. Profissionalismo, por sua vez, refere-se à adesão às normas estabelecidas coletivamente, aceitação dos valores e das normas resultantes do processo de transformação da atividade em profissão (SÁ, 2006).

O termo profissão “também representa uma posição na hierarquia existente no mercado de trabalho e pressupõe uma determinada remuneração. Pode ser exercida como uma profissão autônoma, no caso dos profissionais liberais, ou através de vínculo empregatício” (SANTOS, 2002, p. 30).

## 2.2 AS TEORIAS SOCIOLÓGICAS SOBRE A PROFISSÃO

Em seu surgimento, os estudos das profissões buscavam apenas classificá-las, ou seja, preocupavam-se em analisar as características das profissões, as etapas da profissionalização e os conteúdos do profissionalismo (BONELLI, 1993). A partir dos anos 60 a abordagem das profissões toma uma nova forma, tanto nas perspectivas funcionalistas quanto nas marxistas, a profissão passa a ser analisada como uma organização.

Talcott Parsons<sup>5</sup>, um dos representantes da teoria funcionalista das profissões, aborda as profissões enquanto corpos profissionais que desempenham

---

<sup>4</sup> BOURDONCLE, R. La professionnalisation des enseignants: les limites d'un mythe. In: **Revue Française de Pédagogie**, n. 105, out-nov-déc, 1993, pp. 83-119.

<sup>5</sup> PARSONS, Talcott. **The professional and social structure**. Social Forces, 17 (4), 1939.  
 PARSONS, Talcott. Professional groups and social structure. In: VOLLMER, Howard M.; MILLS, Donald L. (Org.). **Professionalization**. Nova Jérquia, Prentice-Hall, Inc., 1966.  
 PARSONS, Talcott. “Professions”, **International Encyclopedia of the Social Sciences**, Macmillan Free Press, 2. ed., p. 11-12, 1972. (1. ed. 1968).

papéis em “relação de igualdade entre os pares” (BONELLI, 1993, p. 22). Movidos para o atendimento às necessidades sociais, a atividade profissional se vincula a uma versão altruísta. “Em vez do egoísmo preponderante na análise marxista da sociedade capitalista, as profissões são concebidas como reinado da preocupação com a qualidade do serviço prestado ao cliente” (BONELLI, 1993, p. 22). Nesta perspectiva, a motivação para o trabalho não se resume ao interesse de obter rendimentos ou poder; para Parsons as funções profissionais institucionalizadas pressupõem um equilíbrio entre a necessidade que tem o cliente do profissional e a necessidade que tem o profissional de ter clientes.

Os pressupostos da abordagem funcionalista para definir o conceito de profissão estariam centrados em três dimensões: o saber prático (fundamentado no saber teórico no decorrer de uma formação superior); a competência especializada ligada ao reconhecimento social (especialização técnica profissional que limita a autoridade do profissional exclusivamente à sua área de conhecimento); e o assentamento das instituições profissionais como resposta a necessidades sociais (contribuindo para a regulação e controle e permitindo o bom funcionamento da sociedade).

Para os funcionalistas nas instituições de ensino, nas associações profissionais e no sistema de licenças estavam asseguradas a organização e manutenção dos grupos profissionais. As instituições de ensino superior com o papel fundamental de desenvolver e transmitir o conhecimento, as associações profissionais contribuindo para estabelecer normas e valores sociais e também para a manutenção e aumento da autonomia e da autoridade profissional e, por último, o sistema de licenças promovendo o controle social da profissão e mantendo sua autoridade e prestígio.

Ao mesmo tempo desenvolvia-se outra corrente teórica, fora do paradigma funcionalista, que tentava analisar o fenômeno das profissões a partir da análise sociológica da divisão do trabalho, na perspectiva do interacionismo simbólico: “a análise sociológica do trabalho humano deve ter como ponto de partida a divisão do trabalho, isto é, a análise dos procedimentos de distribuição social de actividades” (RODRIGUES, 1997, p. 15).

Hugles (1958)<sup>6</sup> identificou dois elementos que orientam a escolha dos profissionais: a licença e o mandato. A primeira designa a autorização legal do exercício de certas atividades e a segunda é a obrigação de assegurar uma função específica. O surgimento de uma profissão é resultado de um processo social e se efetiva a partir do momento em que uma ocupação fixa seu mandato perante a sociedade. Para ele “estas duas noções constituem a base da divisão moral do trabalho, isto é, o processo pelo qual funções diretamente valorizadas por uma colectividade são distribuídas entre os membros de grupos” (RODRIGUES, 1997, p. 15).

Conforme Rodrigues (1997), Hughes entende a profissionalização como:

[...] um processo de afirmação de ocupações por oposição ou afastamento dos modos amadores de desenvolvimento da actividade: mudanças tecnológicas e organizacionais e novas técnicas; o aumento dos níveis de classificação de muitas ocupações; mudanças na organização do trabalho das profissões estabelecidas e mais antigas [...]; a emergência e desenvolvimento de actividades que requerem em número crescente os serviços de profissionais; aumento de ocupações que aspiram ao estatuto de profissão – todos estes tipos de mudanças podem produzir novos pedidos sociais e novas ocupações (1997, p. 16).

Nesta perspectiva a ênfase da abordagem do interacionismo simbólico está no processo de transformação de uma ocupação em profissão, nas interações e nos conflitos, assim como nos meios e recursos mobilizados para este processo. Hughes preocupou-se não somente em abordar o contexto institucional onde as ações se desenvolvem, mas buscava também analisar os papéis dos atores sociais. Ao contrário das abordagens funcionalistas, neste paradigma as profissões não são consideradas homogêneas, ou seja, seus membros possuem identidades, valores e interesses diferenciados. Estas distinções manifestam-se no momento da interação social causando conflitos e nesta relação “ocorrem mudanças, avanços, redefinindo-se novas posições e relações dentro do grupo e fora dele, que são parte fundamental nos processos de profissionalização” (RODRIGUES, 1997, p. 19).

Assim como os funcionalistas, para o interacionismo simbólico a educação formal através das instituições, exerce papel central para a profissionalização, já que nos conflitos originados na disputa por área de trabalho entre os grupos ocupacionais o aumento da qualificação profissional é um recurso para assegurar a passagem das ocupações para a categoria de profissão.

---

<sup>6</sup> HUGHES, Everett C. **Men and Their Work**, Westport, Connecticut, Greenwood Press, Publishers, 2ª ed., 1981 (1ª ed. 1958).

Novas concepções teóricas deram lugar a uma visão das profissões como forma de controle. “O cerne da questão não é o atendimento às necessidades sociais, mas a imposição dessas necessidades e dos formatos dos serviços prestados” (BONELLI, 1993, p. 23). Emerge entre as abordagens teóricas a sociologia crítica, bem como também a evolução do paradigma interacionista. Diferentes abordagens e visões se voltam para um mesmo fenômeno – o poder das profissões.

Teóricos como Johnson (1967)<sup>7</sup> acreditavam que “a profissionalização não é resultado da especialização do saber, nem da moral de uma atividade, mas de um processo político de reforço do controle da profissão (SÁ, 2006).

Nas contribuições teóricas de Freidson o paradigma do poder é consolidado,

[...] para este autor, profissionalização pode ser entendida como um processo pelo qual uma ocupação – organizada formalmente ou não, através da reivindicação ou afirmação das suas competências especiais e esotéricas, da particular qualidade do seu trabalho e dos benefícios que com isso proporciona à sociedade – obtém o direito exclusivo de realizar um determinado tipo de trabalho, o controle sobre a formação e o acesso, bem como o direito de terminar e avaliar a forma como o trabalho é realizado; e identifica profissão com um *princípio ocupacional de organização do trabalho* (RODRIGUES, 1997, p. 51-52).

A análise de Freidson é baseada em três conceitos que permitem identificar e definir o poder das profissões: autonomia, expertise e credencialismo. A autonomia técnica cria a campo de exercício profissional no qual o trabalhador é soberano através de processos sociais e políticos; a expertise garante o controle de informações e assegura áreas particulares de atividades; e o credencialismo representa o controle institucionalizado que permite às profissões deter posições e controlar o acesso aos domínios da interpretação, julgamento e solução de problemas que clientes/público pretendem que sejam resolvidos.

A formação cognitiva a partir do conhecimento adquirido em instituições formais de ensino superior constitui a principal condição no processo de reivindicação de privilégios e de reconhecimento perante o mercado de trabalho. As características essenciais das profissões estariam assentadas na relação entre tarefas desempenhadas e demanda do mercado, formação acadêmica para o exercício das tarefas e o acesso privilegiado de trabalhadores que detêm o conhecimento especializado. “A autoridade do saber é central para o

---

<sup>7</sup> JOHNSON, T. J. **Professions and Power**. MacMillan London, 1967.

profissionalismo e isso é expressado e veiculado por vários agentes e instituições: não é meramente contingente na relação cliente-profissional ou nas actividades oficiais de associações” (FREIDSON, 1994<sup>8</sup>, p. 36 apud RODRIGUES, 1997, p. 53).

Outro destaque é dado também para as diferenças existentes internamente nas profissões, identificando os membros dos grupos profissionais como seres classificados por especialidades, segmentos, circunstâncias de prática profissional, posições hierárquicas diferentes. Essas peculiaridades geram conflitos e podem causar segmentos no interior de associações de trabalhadores.

Larson (1977)<sup>9</sup> também contribui para as construções teóricas a respeito das profissões. Para a autora as comunidades profissionais provocam o delineamento do mercado de trabalho, “o seu traço característico é o monopólio: *monopólio e o fechamento sobre um mercado de serviços profissionais*” (RODRIGUES, 1997, p. 54). A partir de uma perspectiva marxista do sistema das profissões, Larson critica esta característica monopolista da profissionalização no sentido de causar exclusão a certos grupos. O fechamento estaria explícito na restrição imposta a candidatos a emprego em função das atribuições exigidas, como, por exemplo, titulação. A monopolização de um segmento de mercado estaria diretamente relacionada ao benefício de certa mão-de-obra em detrimento de trabalhadores não portadores das competências exigidas.

As diferenças fundamentais nas perspectivas de Larson e Freidson estão na abordagem do problema, enquanto Larson destaca os mecanismos de exclusão e diferenciação, Freidson enfatiza “os mecanismos de aquisição de autonomia e poder alternativo” (RODRIGUES, 1997, p. 57).

Na tentativa de garantir uma abordagem que desse conta dos múltiplos fatores que estão envolvidos no processo de consolidação das profissões a teoria sistêmica emerge com novos pressupostos teóricos-metodológicos, tentando explicar a diversidade e complexidade das situações imbricadas no domínio das profissões (decorrentes das variáveis tempo e espaço) e tentando identificar novos modelos explicativos, tendo como principal representante Abbott (1988)<sup>10</sup>.

---

<sup>8</sup> FREIDSON, Eliot. **Professionalism Reborn**. Theory, prophecy and policy. Cambridge, Polity Press.

<sup>9</sup> LARSON, Magali Sarfatti. **The rise of professionalism**. A sociological analysis, Berkeley, University of California Press, 1977.

<sup>10</sup> ABBOTT, Andrew. **The system of professions**: an essay on the division of expert labor. Chicago: University of Chicago Press, 1988.

Na concepção sistêmica o complexo mundo das profissões recebe interferências do meio externo, ou seja, do contexto social mais amplo onde mantêm relações dinâmicas com outras áreas, relações baseadas em conflitos e competição. Internamente os grupos profissionais também sofreriam influências que são denominadas de “forças internas” e “forças externas”. As forças internas estariam relacionadas ao “desenvolvimento de novos conhecimentos ou saber-fazer, e mudanças na estrutura social das profissões, como grupos novos ou já existentes que procuram se desenvolver” (RODRIGUES, 1997, p. 99). Já as forças externas poderiam decorrer de alterações tecnológicas ou nas organizações, de fatos culturais ou naturais. Tais mudanças provocariam distúrbios que ora poderiam enfraquecer ou ora fortalecer a jurisdição<sup>11</sup>.

As “diferenças internas” existentes no grupo profissional são ressaltadas como principal mecanismo da dinâmica do sistema, sendo compostas por quatro diferentes tipos de diferenciação: por estatuto profissional; por clientes; por organização do trabalho e por padrões de carreira.

Sendo as profissões grupos organizados de indivíduos que fazem diferentes coisas em diversos locais de trabalho, para diferentes clientes e com diferentes carreiras, estas diferenças geram e absorvem perturbações, afectam a interconexão entre profissões e constituem uma mediação para o desnível existente entre as relações entre profissões nos locais de trabalho (flutuantes) e as relações entre profissões nos domínios público e legal (relativamente estáveis). Sem as diferenciações internas, a décalage entre o formal e o informal, no mundo das relações interprofissionais, não podia ocorrer (RODRIGUES, 1997, p. 99).

É importante destacar que na teoria sistêmica o processo pelo qual, as profissões são formadas está baseado na formação cognitiva e no saber prático, no entanto, o reconhecimento social que a profissão demonstra é fator fundamental para a definição de sua jurisdição.

Ainda, se faz necessário destacar que uma das principais críticas que foram estabelecidas em relação à teoria de Abbott está relacionada ao modelo elaborado pelo autor para explicar o nível dos segmentos e o nível de competição entre as profissões. Tal modelo foi elaborado para ser aplicado em qualquer país industrial não-socialista. As críticas denunciavam que o referido modelo contrariava a perspectiva histórica e a capacidade de mudança resultante dos processos de interação social (BONELLI, 1993).

---

<sup>11</sup> Jurisdição é um conceito utilizado por Abbott para designar a proibição legal de outros grupos ou indivíduos desenvolverem determinado trabalho, considerado atribuição específica de uma profissão.

### 3 A PROFISSIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA EM DEBATE

Vários estudos já foram realizados com a temática da inserção de egressos de cursos universitários no mercado de trabalho. Neste capítulo, na perspectiva de enriquecer a análise, serão discutidas algumas pesquisas realizadas sobre a formação e inserção dos formandos dos cursos de Ciências Sociais, tanto em âmbito internacional como nacional.

Estudo realizado por Gonçalves, Dias e Lopes (1995) revelou que o Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade do Porto é composto majoritariamente por estudantes do sexo feminino o que é destacado pelos autores como reflexo da lógica de construção social de “vocação” ancorada em estereótipos de cursos femininos e cursos masculinos. Salientam ainda que “as áreas escolares e as profissões mais feminizadas são as menos valorizadas em termos de prestígio e de remuneração material”, mesmo que se reconheça o êxito do contingente feminino universitário, as mulheres “continuam tendencialmente em posição subalterna quer no mercado de trabalho, quer na família” (p. 180).

Gonçalves, Parente e Veloso (2004) também analisaram a situação dos egressos do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade do Porto, em anos posteriores, nos resultados obtidos os autores encontraram uma parcela significativa de pesquisados empregados (80,9%) e dentre os desempregados (9%) grande parte nunca tiveram emprego após a conclusão do Curso e terminaram a licenciatura entre 1998 e 1999.

Segundo os autores uma das justificativas para a existência de desemprego está no aumento de oferta de cursos de licenciaturas, de 1990 a 2003, pois o número dobrou no sistema público de ensino. Conforme Gonçalves, Parente e Veloso, “embora mais tardiamente do que aconteceu em outras áreas científicas, mas com uma tendência idêntica, a sociologia expandiu-se pela incorporação de novas licenciaturas, sediadas no sector não-público, e diversificou-se em termos de implementação geográfica” (2004, p. 257). Tal fato gera um contingente maior de licenciados em Sociologia à procura de empregos.

Dentre os empregados a maioria é assalariada (73,3%) e os demais trabalham por conta própria. O exercício profissional como sociólogo é o mais destacado dentre os inquiridos, seguido pela profissão técnicos de formação profissional. Em estudo anterior realizado com egressos de Licenciatura em

Sociologia<sup>12</sup>, também da Universidade do Porto, verificou-se um número mais elevado de trabalhadores na área da docência universitária e docência em educação básica. A mudança no perfil é destacada como busca dos profissionais por novos campos de atuação e também devido à diminuição da contratação de professores.

Outros pontos destacados pelos autores de relevante importância na análise da inserção dos diplomados são: a relação contratual dos empregos, o tempo longo de espera do primeiro emprego e a complexificação e diversidade dos percursos profissionais, considerando a origem social, gênero e a relevância da natureza acadêmica. Todos esses fatores implicam em maior ou menor empregabilidade do egresso. Dentre os pesquisados, 70% se encontravam em regime de prestação de serviços e dentre esses uma parte com assalariamento oculto. Este conceito foi introduzido pelos autores para denominar os falsos independentes, são formas contratuais praticadas por setores públicos ou privados, em uma relação jurídica baseada em um contrato de prestação de serviços que flexibiliza as relações de contrato do trabalho, mas não nas atividades profissionais, tendo o emprego as mesmas obrigações que os demais trabalhadores das empresas ou órgãos públicos, mas sem os mesmos direitos e garantias.

O perfil dos licenciados em Sociologia da Universidade do Porto apresenta uma predominância de atuação profissional orientada para a intervenção social sociológica fundamentada em diferentes contextos organizacionais e áreas de atuação, não deixando de ter importância as áreas de atuação docente, em especial de ensino superior e de investigação científica. Para os sociólogos inquiridos a formação universitária teve peso forte na conquista do emprego e consideram a área de atuação profissional compatível com a formação acadêmica. Conforme os autores, as atividades exercidas ao longo da graduação relacionadas à formação acadêmica são de extrema importância para a construção de uma rede de relações entre profissionais da área, além de qualificar a formação e a posterior atuação no mercado de trabalho, constituindo forma de incremento e elevação do capital social dos estudantes.

A experiência profissional é destacada como fator imprescindível para os recém formados, “[...] a sua ausência funciona como mais um dos obstáculos à

---

<sup>12</sup> GONÇALVES, Carlos Manuel; PARENTE, Cristina; VELOSO, Luísa. Licenciados em Sociologia: ritmos e formas de transição para o trabalho. **Sociologia - Revista da Faculdade de Letras**, v. XI, p. 31-94.

entrada na vida activa e aos processos de mobilidade no mercado de trabalho” (GONÇALVES; PARENTE; VELOSO, 2004, p. 272).

De modo geral, é possível verificar que a situação dos graduados em sociologia, nesse contexto específico europeu, retrata apesar da grande quantidade de empregados, um quadro de precariedade dos contratos de trabalho, mas ainda assim, o exercício de atividades em expansão revelam a conquista de novos postos no mercado de trabalho, saindo do estereótipo de profissional atuante em áreas de ensino e acadêmicas para uma atuação mais voltada para intervenção social e aplicação dos conhecimentos sociológicos de forma técnica.

Em termos de pesquisas no âmbito nacional Bonelli é a principal referência em estudos que abordam o mercado de trabalho dos cientistas sociais no sistema das profissões, a partir da perspectiva sociológica da Sociologia das Profissões. Bonelli realizou uma pesquisa em 1993, a qual originou sua tese de doutorado, que objetivou a análise das Ciências Sociais dentro do mundo do trabalho enquanto profissão, ou seja, considerada como atividade exercida a partir da obtenção de titulação acadêmica.

Os dados obtidos na pesquisa de Bonelli encontraram o setor público como o maior empregador dos cientistas sociais no Brasil e o ramo de atividade desempenhada com maior frequência é - a docência -, com uma concentração maior de professores em ensino universitário do que no ensino básico. No entanto, a pesquisa indica uma mudança no perfil dos cientistas sociais, pois aponta um contingente significativo desempenhando atividades fora deste universo. Esta nova realidade é contrária à encontrada até a década de 50, onde a alternativa profissional quase exclusiva dos formados em Ciências Sociais era ser professor.

No tocante às ocupações, a autora encontra dois fenômenos, as atividades realizadas na fronteira e nos campos de outras profissões e o exercício de atividades que não exigem qualificação de ensino superior para serem desenvolvidas.

A questão de gênero apresenta-se relevante na profissionalização dos cientistas sociais. As mulheres, apesar de serem em maior número na profissão, apresentam maior contingente somente no setor público. Já os homens têm presença mais significativa no setor privado e no setor não governamental sem fins lucrativos.

Há uma incidência maior de homens em todos os setores não-públicos. Eles lideram a distribuição relativa dos sexos nos ramos e classes de estabelecimento-chave para uma profissionalização nitidamente mais elitista. São maioria absoluta em ocupações bem posicionadas na hierarquia interna da profissão (BONELLI, 1994, documento on-line).

As diferenças entre gênero sempre foram destacadas no sistema das profissões nas mais diversas áreas. Para Bonelli:

As ciências sociais entram nesse circuito com a característica de serem femininas, mas vendendo uma seletividade posterior. Afinal, o contingente que se profissionaliza conta com uma sobre-representação da participação masculina, enquanto uma parcela expressiva das mulheres que se formam não ingressa na disputa pelo mercado (1994, documento on-line).

Outro fator ainda ressaltado pela autora como entrave na inserção no mercado é referente à faixa etária: “quanto mais jovem é o profissional, maior é o peso relativo que tem entre os sem trabalho” (BONELLI, 1994, documento on-line). Este problema não foi sentido somente em relação com as oportunidades de emprego, mas também foram percebidas dificuldades na questão da coesão e identidade de grupo nas associações profissionais. Para os mais antigos o ingresso de novos profissionais na área apresentava não somente interesses e identidades diferentes, mas também choques entre gerações.

Schwartzman, em estudo realizado com alunos do Curso de Ciências Sociais da USP em 1995, apresenta perspectivas bem pessimistas em relação ao perfil dos cientistas sociais pesquisados e também apresenta críticas pertinentes em relação à formação acadêmica e às mudanças que são necessárias para que as Ciências Sociais apresentem novas oportunidades para seus alunos. Conforme os dados apresentados pelo autor, as Ciências Sociais desempenham diferentes funções para grupos distintos. Os grupos identificados por ele são: pessoas para as quais o curso é uma atividade complementar a outros estudos e interesses; pessoas para as quais o curso é um caminho para a atividade de pesquisa e de pós-graduação; pessoas para as quais o curso é uma forma de qualificação genérica para um mercado de trabalho que requer pensamento crítico, iniciativa e capacidade de leitura e expressão escrita e verbal; e pessoas para as quais o curso é um momento de transição, tempo de espera de outras oportunidades e outros rumos.

Para Schwartzman (1995), alguns outros fatores desfavorecem o prestígio do curso e propiciam o desenvolvimento de uma “estratégia frouxa” na relação com seus estudos; dentre os fatores destacados por ele estão: a gratuidade do curso, a

existência de aulas à noite, a relativa facilidade do exame vestibular, a ausência de mecanismos mais estritos de controle de desempenho.

Um dos pontos abordados no estudo de Schwartzman que contribuem para o presente estudo são as estratégias elencadas por ele como alternativas para a formação acadêmica que busquem atender o público que tem interesse pela formação mais eficiente e produtiva. Tais estratégias deveriam dar opções aos alunos de escolha entre as seguintes formações:

a) Um programa de formação científica e acadêmica mais estrito, com forte requisito de dedicação integral e desempenho, possibilidades de bolsa de iniciação científica, e perspectiva de encaminhamento para a pesquisa e pós-graduação em sociologia, ciência política, antropologia e áreas interdisciplinares. O número de alunos admitidos anualmente neste programa não deveria ser superior a 20 ou 25, com mecanismos bem definidos de desligamento dos que não conseguirem acompanhar o programa.

b) Um programa de informação geral sobre política e sociedade contemporânea, orientado para pessoas que não pretendam se profissionalizar nas Ciências Sociais. Este programa deveria ser baseado em materiais didáticos de excelente qualidade, e ser desenvolvido de forma modular, de maneira que possa atender não somente aos estudantes interessados em completar todo o programa e obter o bacharelado ao final, mas também na forma de cursos de extensão para pessoas interessadas em seguir apenas um ou dois módulos específicos, definidos em termos de conteúdos (módulos como "estudos sobre a sociedade urbana no Brasil", "política internacional contemporânea", "educação, ciência e tecnologia" etc.).

c) Um programa de formação técnica orientado para a profissionalização, com forte conteúdo de metodologias quantitativas e o desenvolvimento de competência administrativa e gerencial. Este programa, assim como o primeiro, deveria ser objeto de uma seleção específica e um número limitado de participantes, e um conjunto adequado de incentivos e mecanismos de acompanhamento e controle de qualidade (SCHWARTZMAN, 1995, documento on-line).

Tais possibilidades de escolha abrangeriam um público amplo e proporcionariam o direcionamento dos alunos por grupos de interesse qualificando a formação acadêmica e criando condições de melhor definição das atividades profissionais a serem desempenhadas no mercado de trabalho.

Na perspectiva de analisar o âmbito local, destacam-se algumas pesquisas que avaliaram a situação dos egressos do Curso de Ciências Sociais na UFRGS realizadas tanto por professores e núcleos de estudos como por alunos do próprio curso.

Pesquisa realizada por Barcellos e Morosini (1985) demonstrou o perfil e a situação profissional dos egressos dos anos de 1972 a 1980. A partir dos dados obtidos as autoras descreveram o egresso como sendo predominantemente do sexo

feminino com renda mensal concentrada nas faixas de três a nove salários mínimos. As autoras observaram um índice relativamente baixo de desemprego (11,5%). Na época, o Estado foi diagnosticado como maior empregador, tanto via serviço público federal quanto estadual, destacando-se atividades ligadas ao magistério em seus diversos níveis. As demais ocupações encontradas estavam também ligadas ao serviço público e compreendiam atividades ligadas à prestação de serviços de saúde, comunitários e administração pública. As autoras identificaram a forte tendência de ocupações no serviço público como reflexo do estreito mercado de trabalho no setor privado e à ampliação de órgãos governamentais, em especial os de assistência à comunidade,

“[...] verificou-se a nível governamental, durante a década de 70, a criação de várias instituições públicas destinadas ao assessoramento do setor governamental, estadual e municipal. As políticas de saúde, habitação e previdência implantadas exigiram a presença do sociólogo que aí encontrava espaço de atuação” (BARCELLOS; MOROSINI, 1985, p. 224).

O regime contratual predominante encontrado era o regime CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), embora o regime estatutário tenha aparecido também com peso relativamente importante. Barcellos e Morosini (1985) apontaram que 56% dos pesquisados nunca mudaram de emprego e 18% havia trocado só uma vez, caracterizando este fato como fator de estabilidade nos empregos apesar da predominância do regime CLT que “[...] teoricamente poderia implicar em redução da instabilidade e acréscimo da mudança de emprego” (p. 225).

Em relação à adequação do tipo de ocupação com a formação acadêmica, o estudo revelou que a relação é proporcional ao tempo de carreira, ou seja, quanto maior o tempo de formado maior a chance de obter emprego adequado à área de formação. O tempo de espera para o primeiro dos pesquisados não era alto, no entanto, grande parte dos inquiridos exerciam atividades nada ou pouco relacionadas com a profissão. Um índice relativamente baixo de desemprego era observado como consequência das aptidões que o curso propiciava, o que auxiliava de forma positiva na inserção no mercado de trabalho, no entanto, as atividades desempenhadas não eram representativas da profissão de sociólogo. Tal fato gerava problemas com a identidade profissional, conforme as autoras:

Considerando que a profissão do sociólogo foi muito recentemente regulamentada, é frequente que outros especialistas, inclusive da área das exatas, ocupem espaços no mercado de trabalho que seriam exclusivamente do sociólogo. [...] Isto pode ocorrer em atividades ligadas a

estatística, saúde, educação etc., onde é frequente observar a presença de elementos quase “polivalentes” atuando de modo multidisciplinar ao invés de interdisciplinar” (BARCELLOS; MOROSINI, 1985, p. 227).

Em termos conclusivos o estudo de Barcellos e Morosini (1985) destacou a necessidade do reconhecimento da profissão e a conquista de espaços específicos da área de atuação dos sociólogos. Tais urgências, até os dias atuais são objeto de luta dos cientistas sociais, embora tenham ocorrido alguns avanços nessa direção.

Dentre os estudos recentes sobre formação e mercado de trabalho para os cientistas sociais egressos da UFRGS destacam-se o realizado por Neves (2001). Segundo a autora o mercado de trabalho não é muito amplo, mas ele está em expansão, principalmente no terceiro setor.

Voltz em pesquisa realizada também com egressos aponta a inexistência de um conselho profissional como fator limitador do campo de atuação do sociólogo. Sem um órgão fiscalizador o cientista social acaba tendo seu espaço de atuação reduzido. Segundo o autor:

O cientista social é um profissional de múltiplas habilidades (de leitura da realidade, de reflexão, de crítica e de planejamento), habilidades necessárias no contexto brasileiro atual e que poderiam lhe garantir um amplo espaço de atuação no mercado de trabalho. Entretanto, [...] não há uma demarcação do campo de atuação do cientista social, de forma que este profissional acaba disputando espaços no mercado de trabalho com profissionais graduados em outras áreas (2007, p. 28).

As Ciências Sociais, portanto, tanto na percepção de diversos e diferenciados olhares é percebida como uma profissão ainda em processo de estruturação e de legitimidade. Nos estudos analisados ela se destacou como predominante feminina e com atuação voltada para o setor público. No entanto, os estudos demonstraram uma mudança em termos de campos de atuação e inserção profissional. Ser professor não é mais, de acordo com as pesquisas, a atividade “oficial” do cientista social.

No decorrer do trabalho, serão apresentados os dados obtidos nesta pesquisa e, quando pertinentes e necessários, os dados serão comparados com os estudos apresentados neste capítulo, no sentido, de verificarmos mudanças no perfil do profissional das Ciências Sociais e nas formas de inserção no mercado de trabalho.

#### **4 O CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRGS E AS REFORMAS CURRICULARES**

O curso de Ciências Sociais da UFRGS foi criado em 1959, primeiramente como curso integrante da Faculdade de Filosofia e, desde 1970, em decorrência da Reforma Universitária de 1968 que fragmentou a Faculdade de Filosofia em diversas unidades universitárias passou a compor os cursos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

Atualmente são oferecidas duas habilitações – o Bacharelado em Ciências Sociais e a Licenciatura em Ciências Sociais –, sendo possível ao egresso obter título em ambas habilitações, desde que, após concluir uma delas solicite permanência para finalizar a outra. A habilitação em Bacharelado é direcionada para a formação de profissionais com maior ênfase na pesquisa e assessoria técnica e a habilitação em Licenciatura enfatiza a formação de professores para o ensino médio.

O Curso tem por objetivo capacitar o aluno para análise e interpretação das condições sociais de existência com base nas diferentes contribuições teóricas e metodológicas no campo das Ciências Sociais. A fim de atingir tal objetivo a formação acadêmica em Ciências Sociais se apóia em três áreas distintas e complementares que são a base teórica e metodológica do Curso - Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

Neste ano de 2010, a UFRGS implantou uma reforma curricular para o Curso de Ciências Sociais, reforma esta que trouxe tanto alterações na estrutura curricular quanto nos conteúdos que fazem parte do currículo. Em análise dos currículos do curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, no período de 1990 a 2010<sup>13</sup>, podemos observar alguns pontos que serão destacados a seguir.

O currículo do curso de bacharelado manteve-se o mesmo de 1980 a 1995, contendo disciplinas centrais direcionadas para as três grandes áreas – Antropologia, Ciência Política e Sociologia -, mais disciplinas ligadas à pesquisa em Ciências Sociais e as demais ligadas a conteúdos complementares como, por

---

<sup>13</sup> Os currículos do Curso de Ciências Sociais de 1980 a 2010 foram acessados através do site da UFRGS. Disponível em: <<http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/habilitacoes.php?CodCurso=312>>. Acesso em: 19 maio 2010.

exemplo: Geografia Econômica, História, Filosofia, Epistemologia, Estatística, Economia de Estudos e Problemas Brasileiros.

A partir do ano de 1995 o currículo foi alterado e, no entanto, manteve configuração semelhante ao anterior, com base teórica forte nas três grandes áreas e complemento das demais disciplinas. No ano de 1995 o fator que merece destaque diz respeito ao incremento de uma nova disciplina – o Trabalho de Conclusão de Curso - que até então não existia no currículo, passando a fazer parte como componente obrigatório para obtenção de título de Bacharel. De 1995 a 2009 poucas mudanças significativas ocorreram. Já neste ano de 2010 o currículo do bacharelado ganhou uma nova roupagem. A princípio parece ter perdido parte da carga teórica clássica, que era marcadamente pesada nos currículos anteriores, dando espaço para temas atuais, em disciplinas como, por exemplo: Sociologia I – Sociologia Hoje; Antropologia: Desafios Contemporâneos; Política II: Teoria Política Contemporânea; Sociologia II – Novas Sínteses Teóricas; Cultura e Sociedade no Brasil etc. Além destes conteúdos obrigatórios no currículo, foram disponibilizadas disciplinas eletivas direcionadas para a atuação profissional, dentre elas: Gestão de Projetos e Políticas Públicas; Elaboração de Projetos Sociais; Elaboração de Projetos de Cooperação Internacional e Planejamento Social. Além destas somam-se outras disciplinas que contemplam temas de interesses diversos dentro curso como questões de gênero, sexualidade, associativismo, sociedades indígenas e religião, entre outras.

No que tange ao currículo da licenciatura pode-se dizer que no período de 1980 a 1994, assim como ocorreu no bacharelado, não houve alterações curriculares expressivas; observaram-se alterações no sentido de adaptações ao contexto da época em que o currículo estava inserido. Como o ensino de sociologia esteve pautado por vários momentos de aceitação e de repulsa, as instituições de ensino superior tinham necessidade de se adaptar. Ao analisar o currículo percebe-se que de 1980 a 1984 a disciplina de estágio curricular era denominada de “Prática de Ensino em Ciências Sociais”. Já nos anos de 1985 a 1986 surgem três diferentes opções de estágios, o aluno poderia optar por cursar “Prática de Ensino em Elementos de Economia e Geografia Humana” ou “Prática de Ensino em Sociologia e OSPB” ou ainda “Prática de Ensino em Estudos Sociais”. No ano de 1997 novamente a denominação da disciplina é alterada e passa a ter duas alternativas a

disposição do aluno: “Prática de Ensino em Elementos de Economia” e mantém-se a “Prática de Ensino em Sociologia e OSPB”.

É importante salientar que na reforma curricular de 1995 foram criadas duas disciplinas, junto ao Departamento de Sociologia, fundamentais para a Licenciatura: “Estudos de Sociologia da Educação” e o “Ensino de Sociologia no Ensino Médio”. Ambas disciplinas lecionadas por professores sociólogos e não pedagogos, intencionalmente, para permitir a inclusão de uma visão sociológica da educação, diferente da visão pedagógica.

Assim como o currículo do bacharelado o da licenciatura possuía uma forte base teórica, ambos eram praticamente idênticos em sua formação inicial, no entanto, a licenciatura se diferenciava por conter disciplinas ligadas à educação, como por exemplo, “Psicologia da Educação” e “Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio”. No ano de 2004 o currículo passa a contemplar carga-horária maior para a disciplina de prática pedagógica oferecendo-a em dois semestres.

As mudanças ocorridas em 2010 trouxeram para o currículo da licenciatura elementos que permitem enriquecer e aprofundar conhecimentos necessários à prática educativa, a caráter ilustrativo, podem ser destacadas disciplinas como: Educação Contemporânea: Currículo e Didática; Mídia e Tecnologias Digitais em Espaços Escolares; Planejamento; Teoria do Currículo; Ensino e Identidade Docente etc. Outro fator importante a ser mencionado é a introdução do Trabalho de Conclusão de Curso para a licenciatura, disciplina que em anos anteriores não fazia parte do currículo.

As reformas realizadas até então no currículo das Ciências Sociais merecem algumas reflexões, no sentido de elencar pontos positivos e possíveis pontos negativos. Tais mudanças refletem a necessidade de adequação do currículo às novas exigências do contexto social em constante transformação, do mercado de trabalho que demanda profissionais melhor preparados e dos próprios alunos que sentem necessidade de conteúdos mais práticos e atualizados. Por outro lado, é preciso atentar para que a formação dos cientistas sociais não perca a essência que está justamente na base teórica aprofundada e nos métodos de investigação científica.

Ainda se faz necessário destacar o fato do novo currículo promover crescente distanciamento entre as habilitações de bacharelado e licenciatura. As disciplinas de

métodos de pesquisa não fazem mais parte do currículo de licenciatura, apenas como cadeiras eletivas. Em anos anteriores percebia-se uma diferenciação maior por parte da licenciatura com as disciplinas de educação incorporadas ao currículo, mas agora percebe-se de ambos os lados, uma formação totalmente voltada para a prática docente e a outra enfaticamente direcionada para a pesquisa.

## **5 QUEM SÃO E ONDE ESTÃO OS CIENTISTAS SOCIAIS EGRESSOS DA UFRGS?**

A amostra deste estudo foi composta por 90 egressos, como mencionado anteriormente, não houve escolha aleatória na definição dos informantes e sua participação na pesquisa foi voluntária. Neste capítulo, primeiramente serão descritos dados gerais sobre os pesquisados como sexo, idade, situação conjugal e renda individual e familiar.

Posteriormente a formação acadêmica terá foco central, serão analisados dados do perfil da formação como: ano de graduação, habilitação obtida, realização de pós-graduação e realização de outro curso de graduação. Além destes dados, analisaremos quantitativamente motivos de escolha e grau de satisfação com o curso e com os conteúdos. Ainda para a análise da formação utilizaremos alguns dados obtidos através de respostas dos egressos quanto a faltas sentidas na formação acadêmica que poderiam ter proporcionado melhor qualificação para o trabalho, pontos positivos e negativos em relação ao curso e também, sobre as atividades que se sentem aptos para exercer a partir da formação.

No próximo tópico serão abordadas as estratégias para inserção no mercado de trabalho utilizadas pelos egressos, como por exemplo, a quantidade de vezes que se candidatou a vagas de emprego na área e quais os meios de informações utilizadas sobre as oportunidades de emprego.

Ao final serão apresentados os dados dos egressos que atuam no mercado de trabalho atualmente, destacando as áreas de atuação e as atividades desempenhadas.

### **5.1 O PERFIL DA AMOSTRA**

A média de idade dos participantes da pesquisa é 28 anos, em uma escala que compreende formados de 22 a 54 anos. A concentração maior de pesquisados se encontra na faixa etária de 25 a 30 anos de idade (43,3%), conforme tabela 1.

**Tabela 1 - Idade dos egressos por faixa etária**

<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Menos de 25 anos	21	23,3%
De 25 a 30 anos	39	43,3%
De 31 a 35 anos	10	11,1%
De 36 a 40 anos	8	8,9%
De 41 a 45 anos	5	5,6%
Mais de 46 anos	5	5,6%
Não respondeu	2	2,2%
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

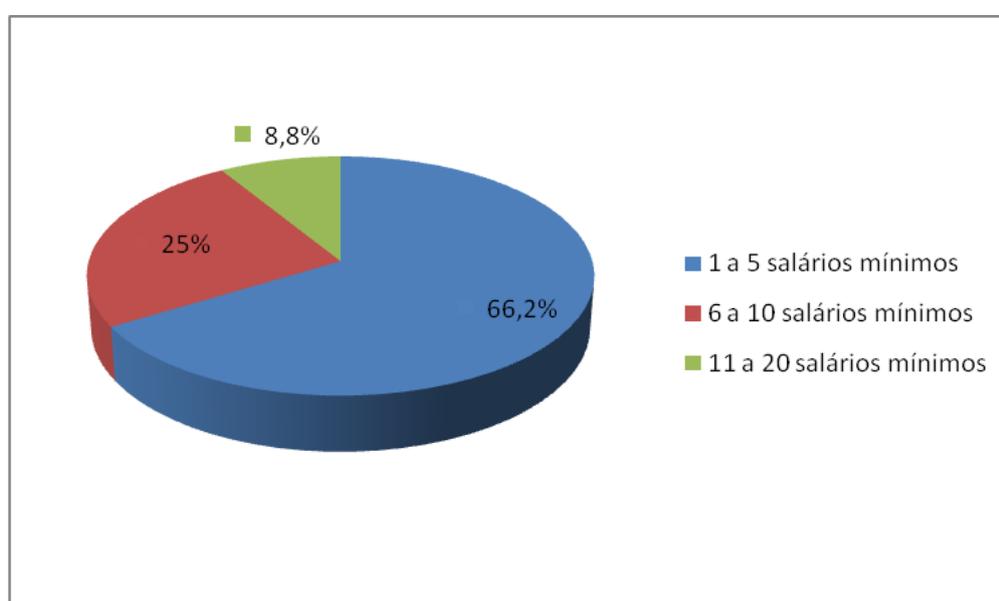
Houve uma porcentagem um pouco maior de participantes do sexo feminino (55,6%) do que do sexo masculino (44,4%), mesmo que o método de inclusão dos participantes (participação voluntária) não tenha adotado como critério divisão homogênea por gênero. Pode-se observar que não houve uma diferença expressiva de gênero dentre os pesquisados voluntários. A partir dos dados dos egressos disponibilizados pela COMGRAD, constatou-se que do total de formados (493), compreendido no período de 2004 a 2009, 52,13% são do sexo feminino e 47,87% representam a parcela masculina.

Estudos anteriores demonstraram diferença bem significativa na relação entre a escolha pelo curso de Ciências Sociais e o gênero. Em estudo realizado por Ferrari (1974), que avaliava a situação dos egressos dos Cursos de Ciências Sociais da Grande Porto Alegre entre 1965 a 1970, foi constatado que a cada 10 egressos 9 eram mulheres, totalizando (88,3%). Outros estudos como o de Barcelos e Morosini (1985) e Schwartzman (1995) retratam também um perfil predominantemente feminino. No contexto europeu, em pesquisa mais recente, também observou-se maior número de mulheres do que de homens (GONÇALVES; PARENTE; VELOSO, 2004). Tais dados sempre foram relacionados com a própria característica das Ciências Sociais que muito mais voltada para a docência em escolas de nível fundamental e médio, carreira profissional em tempos passados reservada muito mais ao público feminino do que masculino. As novas áreas que estão sendo ocupadas pelos cientistas sociais no mercado de trabalho, assim como a perda da centralidade da atuação do sociólogo na docência, pode ser um dos motivos desta mudança. Deve-se levar em consideração, ademais a expressiva presença das

mulheres em grande parte dos cursos de nível superior relacionada com a maior equidade de gênero na nossa sociedade.

Considerando a situação conjugal dos egressos, cerca de 48,3% estão casados(as) ou com companheiro(a), 45% estão solteiros(as) e 6,7% informaram ser divorciados(as) ou separados(as).

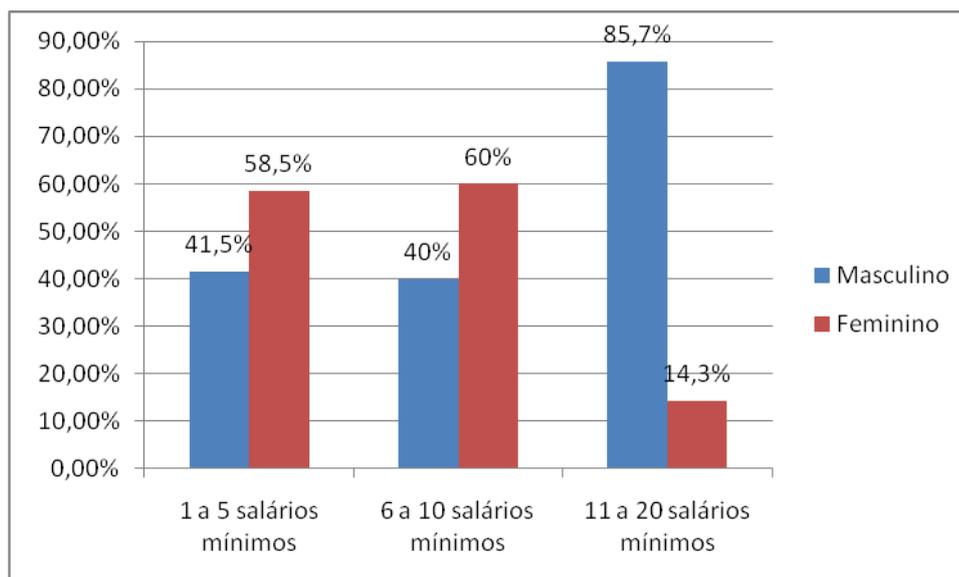
A renda individual de 66,2% dos cientistas sociais está concentrada na faixa de 1 a 5 salários mínimos, seguido de 25% com renda na faixa de 6 a 10 salários mínimos e 8,8% com renda de 11 a 20 salários mínimos (Figura 1).



**Figura 1 - Renda Bruta Individual**

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

A análise da renda bruta individual por gênero apresenta uma concentração maior da renda mais elevada nos homens, conforme a figura 2. No cruzamento das variáveis sexo e renda dos que recebem de 11 a 20 salários mínimos, 85,7% são homens e 14,3% são mulheres, nas demais faixas de renda as mulheres aparecem em contingente maior e as diferenças em ambos os gêneros não é tão acentuada quanto nas faixas mais elevadas de renda. Tal fato não causa estranhamento, pois apesar da mulher ter conquistado espaços no mercado de trabalho, o salário recebido em relação aos homens ainda é inferior em diversas esferas de atuação profissional.



**Figura 2 - Relação entre gênero e salário individual**

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

A renda bruta familiar também foi analisada e nos cientistas sociais que responderam ao questionário (75,6% dos egressos), a porcentagem maior ficou na faixa de 6 a 10 salários mínimos (52,9%). Em segundo lugar, a faixa de 1 a 5 salários mínimos foi indicada por 26,5%. As faixas salariais de 11 a 20 salários mínimos e mais de 20 salários mínimos corresponderam a 11,8% e a 8,8% dos respondentes respectivamente.

## 5.2 A FORMAÇÃO ACADÊMICA

O grupo de cientistas sociais pesquisados é composto por 57,8% bacharéis, 25,6% licenciados e 16,6% que possuem as duas habilitações - bacharelado e licenciatura. O período de conclusão do curso dentre os egressos pesquisados compreende o ano de 1983 até 2009, tendo uma concentração maior dos concluintes entre 2006 a 2009, conforme tabela 2.

**Tabela 2 - Data da formatura**

ANO FORMATURA	N	%
1983 a 1990	3	3,3%
1991 a 2000	2	2,2%
2001 a 2005	28	31,1%
2006 a 2009	57	63,4%
Total	90	100%

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Dentre os egressos aproximadamente 30% ainda está cursando Ciências Sociais em situação de permanência para conclusão da outra ênfase. A possibilidade de permanência, em geral, é vista como fator positivo para o egresso, não pelo fato de permanecer com vínculo acadêmico por mais tempo, mas sim pela oportunidade de concluir uma segunda ênfase, na perspectiva de abranger uma área maior de exercício profissional, já que bacharelado e licenciatura possuem formação e habilitações para o exercício profissional distintos.

No total da amostra, apenas três estão cursando outra graduação. Os cursos que estão sendo realizados são: Administração, Direito e Medicina Veterinária. Quanto à existência de outro curso concluído, obtivemos seis casos: dois egressos também são formados em Direito, outros dois em Engenharia e um em Serviço Social (um deles não informou o curso). Ao contrário do que se poderia pensar, não houve muitos casos de egressos cursando ou formados em outro curso, afastando as idéias de que a formação em Ciências Sociais fosse complemento de uma formação anterior ou ainda, que muitos formados procurassem outro Curso após concluírem as Ciências Sociais, na busca de novas e melhores perspectivas profissionais.

A maioria dos cientistas sociais possui somente a graduação concluída (63,3%); 7,8% concluíram curso de especialização, 25,6% mestrado e 3,3% doutorado. Do total de egressos, 46,7% estão realizando atualmente pós-graduação e 53,3% responderam que não. Dentre os pós-graduandos, verificou-se que 50% estão no mestrado, 28,6% estão no doutorado e 21,4% estão fazendo curso de especialização. Estes dados indicam que quase a metade da amostra dos egressos está dedicada à continuação dos estudos. Eles buscam uma melhor qualificação profissional, que possibilite sua inserção no mercado de trabalho em condições mais favoráveis.

**Tabela 3 – Egressos que estão cursando pós-graduação segundo ano de formatura**

Ano de formatura	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
1983 a 1990	0	0%	3	3,3%	3	3,3%
1991 a 2000	0	0%	2	2,2%	2	2,2%
2001 a 2005	15	16,7%	13	14,4%	28	31,1%
2006 a 2009	27	30%	30	33,4%	57	63,4%
Total	42	46,7%	48	53,3%	90	100%

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Os egressos que estão cursando pós-graduação atualmente concluíram a graduação majoritariamente nos períodos que compreendem 2001 a 2005 e 2006 a 2009. No entanto, dentre os pesquisados, há um contingente maior de egressos do período 2006 a 2009 (30%), conforme a tabela 3.

**Tabela 4 – Nível de pós-graduação atual segundo ano de formatura**

Nível de pós-graduação	2001 a 2005		2006 a 2009		Total	
	N	%	N	%	N	%
Especialização	2	4,8%	7	16,6%	9	21,4%
Mestrado	3	7,1%	18	42,9%	21	50%
Doutorado	10	23,8%	2	4,8%	12	28,6%
Total	15	35,7%	27	64,3%	42	100%

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Ainda podemos observar que do total de formados que estão cursando pós-graduação, os concluintes de 2001 a 2005 (16,7%) estão em maioria cursando atualmente doutorado, já os que concluíram no período de 2006 a 2009 (30%), grande parte (42,9%) está cursando mestrado. Obviamente que tal resultado se deve ao tempo de formação; egressos no período de 2001 a 2005 já possuem de 9 a 5 anos de formação, tempo hábil para aqueles que seguem estudos acadêmicos logo após a formatura concluírem o mestrado e iniciarem logo o doutorado, diferentemente dos egressos de 2006 a 2009 (Tabela 4).

Quando questionados acerca do motivo que levou à escolha do Curso de Ciências Sociais, 44,4% dos formados atribuíram “identificação com os temas tratados no Curso” seguido de “interesse pelo conhecimento da realidade social” com 32,2% (Tabela 5).

**Tabela 5 - Motivo principal de escolha do Curso de Ciências Sociais**

<b>Motivo de escolha</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Identificação com os temas tratados no Curso de Ciências Sociais	40	44,4%
Interesse em trabalhar com pesquisa social	7	7,8%
Interesse em trabalhar como professor(a)	7	7,8%
Cultura geral	2	2,3%
Interesse pelo conhecimento da realidade social	29	32,2%
Sugestão ou influência de terceiros	1	1,1%
Busca pelo título de nível superior	3	3,3%
Facilidade no ingresso pelo vestibular	1	1,1%
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

As respostas obtidas retratam que as escolhas estiveram mais baseadas na afinidade do cientista social com os temas das Ciências Sociais no momento da escolha, do que com a simples busca por um diploma universitário ou pela oportunidade de inserção no mercado ou ainda, por ser considerado um curso menos concorrido, e assim, ter a chance de cursar uma graduação em Universidade pública e reconhecida. Observa-se que a opção “busca pelo título de nível superior” foi escolha de 3,3% dos pesquisados e tanto “sugestão ou influência de terceiros” quanto “facilidade no ingresso pelo vestibular” foram identificadas como motivo de escolha de 1,1% dos formados.

Schwartzman (1995) verificou, dentre os estudantes do Curso de Ciências Sociais da USP, que o curso era percebido para a maioria dos estudantes “como uma oportunidade de desenvolvimento cultural em uma instituição prestigiada, a custo zero e, para muitos, com a possibilidade de estudar à noite”.

Ainda que tais indicadores não tenham sido contemplados na tabela 5, é possível que exista um contraste entre as respostas obtidas pelos egressos das Ciências Sociais da UFRGS dos estudantes da USP analisados por Schwartzman, sugerindo uma possível tendência de mudança na percepção e reconhecimento do prestígio do Curso no contexto social da última década. Portanto, mesmo que as respostas possam parecer ainda vagas e abstratas, elas representam um perfil de clientela do curso possivelmente diferente do encontrado no estudo de Schwartzman, pois, dentre os egressos da UFRGS, não houve grande número de respostas revelando a escolha pelo curso por facilidade ou como uma oportunidade de obter título de nível superior.

Quanto à satisfação dos egressos com a formação do Curso observa-se o percentual de 64,4% “satisfeitos” (Tabela 6), resultado relativamente positivo na análise empírica considerando que dos “satisfeitos” e “muito satisfeitos” totalizou-se um percentual de 71,1% dos egressos e aqueles que responderam “insatisfeitos” ou “muitos insatisfeitos” atingiram 18,9% dos pesquisados.

**Tabela 6 – Grau de satisfação com a formação do Curso**

<b>Grau de satisfação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Muito insatisfeito	10	11,1%
Insatisfeito	7	7,8%
Nem satisfeito nem insatisfeito	9	10%
Satisfeito	58	64,4%
Muito satisfeito	6	6,7%
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Quando perguntado sobre a avaliação dos conteúdos do curso novamente houve respostas positivas, 40% consideraram os conteúdos apreendidos “muito bons” e 36,7% como “bons” e 13,3% afirmaram serem conteúdos “excelentes”, totalizando 90% dos inquiridos. Ainda, 8,9% acharam os conteúdos “razoáveis” e com pouca significância encontrou-se 1,1% que consideraram os conteúdos “ruins” (Tabela 7).

**Tabela 7 - Avaliação dos conteúdos apreendidos no Curso**

<b>Avaliação dos conteúdos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Excelentes	12	13,3%
Muito bons	36	40%
Bons	33	36,7%
Razoáveis	8	8,9%
Ruins	1	1,1%
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100%</b>

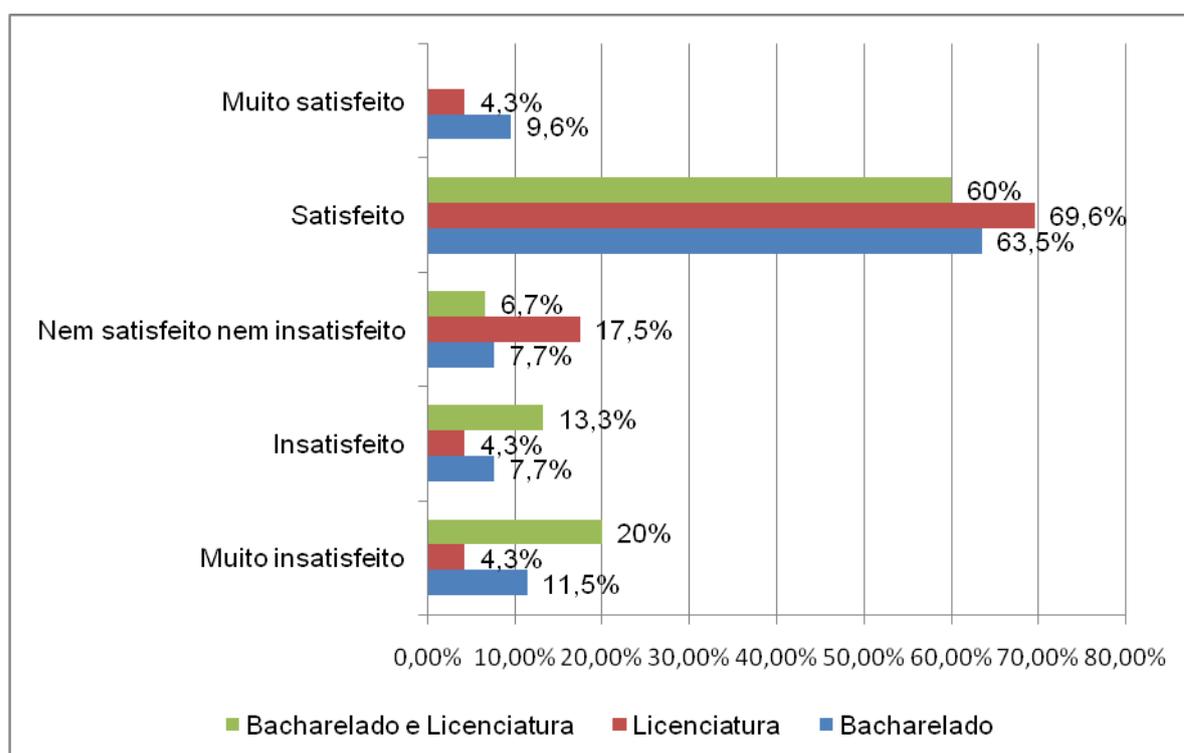
Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Estes dados são significativos, na medida em que podem indicar uma boa avaliação da qualidade do ensino oferecida no Curso de Ciências Sociais. Quando analisados o grau de satisfação por habilitação dos egressos (Figura 3), verifica-se tendência semelhante. A partir dos resultados há concentração maior em “satisfeito”

independente da habilitação, ou seja, entre 60% e 70% em todas as situações se declararam satisfeitos com a formação.

No entanto, mesmo com maioria de resultados favoráveis, nota-se que há uma parcela dos egressos (20%) formados nas duas habilitações (bacharelado e licenciatura) “muito insatisfeitos” com a formação e ainda analisando estes, pode-se observar que 13,3% estão “insatisfeitos” totalizando 33,3% das respostas.

De uma maneira geral, entre os egressos que concluíram as duas ênfases existe um contingente maior de insatisfação com a formação do curso. Talvez sejam alunos com maiores expectativas em relação às competências profissionais do que aqueles formados em somente uma das habilitações. Evidentemente, esta questão exige uma pesquisa mais abrangente, considerada aqui como tarefa posterior.



**Figura 3 – Grau de satisfação com a formação do Curso de Ciências Sociais por habilitação**

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Com o intuito de qualificar mais as respostas quanto à formação acadêmica, questionou-se aos pesquisados sobre os conteúdos ou as atividades que não foram oferecidas de maneira satisfatória pelo Curso e que influenciaram na qualificação profissional. A partir das respostas foi possível observar que a falta de conexão do curso com o exercício profissional foi uma das queixas mais presentes. Para muitos

egressos o curso possui uma base teórica consistente, mas propicia ao aluno pouco contato com a realidade do mercado de trabalho.

Estudos (ALVES, 2005; ZULAUF, 2006) que abordam o tema da formação superior e o mercado de trabalho ressaltam a existência de uma lacuna entre os conhecimentos oferecidos na formação acadêmica e as exigências dos empregadores. As instituições de ensino superior preocupam-se em constituir campos temáticos de dêem conta de suas áreas de atuação de maneira que o aluno apreenda conhecimentos teóricos, no entanto, são escassas as experiências de trabalhos práticos.

A conjuntura atual apresenta um número de alunos egressos de curso superior crescente o que provoca uma competitividade maior no mercado de trabalho, fato que corrobora com a perspectiva de que “o treinamento universitário teria que combinar o ensino de matérias específicas com o ensino de habilidades que pudessem ser transferidas a diversas áreas de trabalho” (FALLOWS; STEVEN 2000<sup>14</sup> apud ZULAUFF, 2006, p. 130).

A percepção dos egressos quanto à necessidade de maior ênfase na relação teoria e prática profissional é clara na análise dos discursos tanto de bacharéis quanto de licenciados:

Mais contato com a realidade, pesquisas empíricas; mais discussão sobre a realidade do mundo profissional das ciências sociais; o curso é muito voltado para a vida acadêmica (Bacharel, egresso 2004/2, sexo feminino, 27 anos).

Qualquer tipo de atividades e disciplinas que envolvam a aplicação prática do que passamos anos estudando e não sabemos aplicar. Passamos a graduação inteira sendo direcionados totalmente para a prática acadêmica sendo que o campo está, mesmo que num bom momento, saturado de profissionais (Bacharel, egresso 2008/1, sexo masculino, 25 anos).

Uma qualificação mais de acordo com o mercado de trabalho. Atividades que tivessem mais relacionadas com o mundo contemporâneo (Licenciada, egresso 2008/2, sexo feminino, 25 anos).

O curso se torna sem aplicabilidade no momento em que a teoria e prática não estão aliadas. Faltam cadeiras que preparem pro mercado de trabalho (Bacharel, egresso 2009/2, sexo feminino, 30 anos).

Discussão mais cuidadosa sobre a realidade do mercado de trabalho fora da academia, que torna-se cada vez mais relevante para os cientistas sociais (Bacharel, egresso 2002/1, sexo masculino, 29 anos).

---

<sup>14</sup> FALLOWS, S.; STEVEN, C. The skills agenda. In.: FALLOWS, S.; STEVEN, C. (eds). **Integrating key skills in higher education**. London: Kogan Page, 2000.

Uma visão sobre as possibilidades de trabalho além da ênfase na continuidade de estudos (mestrado e doutorado) e carreira acadêmica bem como preparo para atuar e se posicionar a favor da ciência social neste mercado, que existe, mas não é difundido tanto como poderia no meio acadêmico (Bacharel, egresso 2008/1, sexo feminino, 33 anos).

As respostas obtidas seguem a mesma lógica independente do ano de formação, que varia de 2002 a 2009 nestes fragmentos selecionados, percebe-se a insatisfação quanto à formação ser muito mais acadêmica do que prática. Tal descontentamento também foi manifestado quando questionado aos egressos sobre os pontos negativos do curso. Novamente muitos destacaram a inexistência de relação entre formação superior e mercado de trabalho como principal ponto negativo.

Outro destaque negativo foi dado ao fato de que grande parte dos estudos realizados e do conhecimento produzido durante o Curso são divulgados somente no meio acadêmico. Uma das pesquisadas destaca a importância de gerar trabalhos e pesquisas que estejam relacionadas à aplicabilidade social, pois na formação acadêmica faltou:

Formas mais práticas da atuação profissional, como pesquisa realmente acompanhada pelo professor, do começo ao fim, e também trabalhos que gerassem algum resultado para a sociedade já durante o curso. Todos os trabalhos realizados por mim e meus colegas foram apenas ilustrativos, teóricos ou de cunho exclusivamente acadêmico (Bacharel e Licenciada, egresso 2006, sexo feminino, 40 anos).

Na perspectiva de Schwartzman (1991) se as Ciências Sociais brasileiras não assumirem papéis socialmente significativos, os conhecimentos ficarão restritos a comunidade acadêmica e não terão reconhecimento social. Para ele:

Só faz sentido discutir que metodologia vamos utilizar, se as teorias da *rational choice* dão ou não conta dos comportamentos eleitorais, ou se a hermenêutica ilumina o (con)texto do discurso, se pudermos fazê-lo tendo em vista a questão dos lugares e papéis que as ciências sociais deverão e poderão ocupar em nossa sociedade (SCHWARTZMAN,1991, documento on-line).

Para muitos egressos o diferencial na formação parece estar baseado em dois fatores: trajetória pessoal e trajetória acadêmica. A união qualificada destes dois fatores contribuiria para melhores oportunidades no mercado de trabalho. A trajetória pessoal entendida no sentido de competências adquiridas fora da universidade. Tal trajetória se somaria à acadêmica na medida em que, no papel de aluno, se buscase, a partir das oportunidades proporcionadas pela universidade,

maior qualificação na formação, com participação em bolsas de iniciação científica, estágios e eventos (cursos de extensão, seminários, palestras etc.).

Entretanto, muitas são as queixas que revelaram, além da relação formação-atuação profissional, outros pontos negativos na percepção dos egressos. Deve-se esclarecer que alguns aspectos ao mesmo tempo que se apresentam negativos para uns parecem ser positivos para outros, indicando uma certa variabilidade nas respostas. Os pontos que serão destacados aqui são referentes à estrutura da universidade, professores, conteúdos curriculares do curso e atividades curriculares ou extracurriculares.

A estrutura oferecida pela universidade apareceu como ponto negativo, tanto quanto os espaços (salas de aula, laboratório de informática, sala de estudos e banheiros) quanto às bibliotecas. As reclamações giram em torno da lotação das salas de aula (principalmente no início do curso devido ao número elevado de alunos que ingressam) e também, da precariedade das dependências que a universidade disponibiliza. É mencionada a falta de espaços para estudos e a disponibilidade de um laboratório de informática adequado às necessidades dos alunos. Quanto às bibliotecas as considerações foram em relação ao acervo, pois segundo os pesquisados é insuficiente para a quantidade de alunos.

No que diz respeito aos docentes do curso houve uma divisão entre egressos que ficaram totalmente satisfeitos com os professores e destacaram suas qualidades e outros que fizeram críticas aos docentes pela “falta de comprometimento” (Licenciado, egresso 2009/1, sexo masculino, 34 anos), “desinteresse de certos professores em disciplinas importantes” (Bacharel, egresso 2002/1, sexo masculino, 29 anos). Os professores substitutos também receberam críticas sendo taxados de “desinteressados” (Bacharel e Licenciado, egresso 2002, sexo masculino, 25 anos). Aparecem também a não aprovação quanto a existência de professores substitutos ministrando disciplinas obrigatórias essenciais para a formação, sobressaindo a percepção do aluno de que o professor substituto não parece ter capacidade para assumir tal posição e dar conta de disciplinas “importantes” do currículo do curso.

Quanto aos conteúdos curriculares, grande parte dos pesquisados destacaram como ponto positivo a qualificação teórica do curso e a existência das três áreas de abrangência – Antropologia, Sociologia e Ciência Política. Segundo relataram, foi de grande importância para a formação acadêmica, a carga teórica considerada rica e elemento fundamental para a análise e compreensão da

realidade social. A formação baseada nas três áreas foi considerada importante para os egressos pela qualificação adquirida e também pelas oportunidades de atuação profissional mais abrangentes.

As insatisfações aparecem, de maneira geral, quanto ao currículo no que se refere aos conteúdos voltados à prática do cientista social enquanto pesquisador ou professor. Apesar dos conteúdos teóricos terem ganhado grande destaque e causarem satisfação em grande parte dos cientistas sociais, surgem críticas quanto à relação destes conteúdos com a realidade, como salientado anteriormente. Alguns egressos referem-se a uma lacuna existente entre os conhecimentos teóricos apreendidos e as possíveis aplicações deste conhecimento.

Como negativo pode-se destacar a dificuldade de articular os conhecimentos adquiridos no início do curso para a formulação de problemas sociológicos. Dada a fragmentação dos conteúdos (sem articulação entre os professores), tem-se um mosaico ou quebra-cabeças de conhecimentos que instigam ao mesmo tempo que dificultam a construção sistemática que toda a ciência exige (Bacharel e Licenciado, egresso 2004, sexo masculino, 26 anos).

Sinto falta de mais conhecimentos para trabalhar com pesquisas quantitativas, com mais cadeiras ou mais aprofundamento naqueles já disponíveis. Também senti falta de atividades visando esclarecer os estudantes sobre possibilidades de inserção profissional - a partir daí, os estudantes poderiam até mesmo direcionar sua formação pensando na atuação em uma área específica (Bacharel, egresso 2008/2, sexo feminino, 23 anos).

Deste modo, muitos sugerem atividades tanto curriculares quanto extracurriculares para suprir tais falhas na formação. Ressaltam a necessidade de disciplinas ou atividades de extensão que propiciem conhecimentos necessários à atuação em pesquisa social como, por exemplo: métodos quantitativos e qualitativos; utilização de softwares voltados para pesquisa em Ciências Sociais; aprofundamento em estatística; integração com outras áreas (medicina, biologia, geologia, sistema de informação geográfica e demográfica); tecnologias digitais e pesquisa e desenvolvimento de novos instrumentos de pesquisa.

Alguns dos respondentes sugerem que o curso ofereça no primeiro semestre, esclarecimentos em relação à formação e às áreas de atuação e inserção no mercado de trabalho, com a intenção de nortear a trajetória acadêmica do aluno:

Considero necessário tratar da temática no primeiro semestre do curso:  
1 – possibilidade de atuação profissional;  
2 – Políticas Públicas;

- 3 – Elaboração e avaliação de projetos sociais;
- 4 – Formação e atuação dos professores;
- 5 – Atividades: ensino, extensão, pesquisa e docência de Ciências Sociais /Sociologia (Bacharel e Licenciada, egresso 2002/2, sexo feminino, 31 anos).

A falta de estágio em pesquisa, o que de fato não é obrigatório para alunos que concluem o bacharelado, também teve grande destaque. O estágio obrigatório, no currículo do Curso de Ciências Sociais, está presente somente para a ênfase em Licenciatura e está voltado para a prática de ensino em escolas de ensino médio. A necessidade de “estágios obrigatórios e oferta de não-obrigatórios” (Bacharel e Licenciada, egresso 2006/2, sexo feminino, 25 anos) foi identificada como deficiência do curso, na medida em que, a obrigatoriedade de realização de estágio proporcionaria maior qualificação para o mercado de trabalho, promovendo o encontro entre a teoria e a prática, bem como a criação de um espaço de atuação e de visibilidade do curso e dos alunos das Ciências Sociais em empresas ou instituições públicas. Um dos bacharéis destaca além da falta de oportunidades de estágio, “pouco esforço em desenvolver práticas de pesquisa entre alunos e professores pesquisadores; maior ênfase em ensino de teoria em detrimento da pesquisa” (Bacharel, egresso 2009/2, sexo masculino, 24 anos).

Os dados obtidos demonstraram que 61,3% dos egressos pesquisados exerceram atividades de iniciação científica, participação em bolsa trabalho (28,9%) e monitoria (22,2%). Percebe-se que mesmo com um percentual significativo de ex-alunos participantes em iniciação científica, a carência do contato com os estágios foi sentida, ressaltando a importância da vivência maior do indivíduo enquanto graduando em atividades ocupacionais fora da academia. Por outro lado, nota-se que alguns inquiridos usufruíram da possibilidade de iniciação científica como forma de unir os conhecimentos teóricos a experiências concretas de pesquisa, conforme a Bacharel formada no ano de 2006. Destaca que um dos pontos positivos do curso para ela foi “a possibilidade de pôr em prática a teoria e os conhecimentos científicos durante o período em que estive envolvida com a bolsa de iniciação científica”. Conforme Alves (2005, p. 37) “as experiências ao longo do percurso profissional contribuem para tornar o diplomado mais competente e capaz de desempenhar as suas atividades de trabalho após a conclusão da licenciatura<sup>15</sup>”.

---

<sup>15</sup> O termo licenciatura, neste caso, foi empregado pela autora como relativo à formação de nível superior.

Maior parte dos discursos pautaram questões relacionadas à pesquisa tanto de bacharéis quanto de licenciados, no entanto, houve também reclamações quanto às disciplinas voltadas para a formação dos licenciados. Foram elencados fatores negativos quanto à falta de disciplinas que promovam maior qualificação para a prática de ensino, “falta de professores da área que tenham atuado no ensino médio” (Licenciada, egresso 2006/2, sexo feminino, 25 anos) e o distanciamento da universidade com as escolas. No discurso a seguir, pode-se observar alguns pontos negativos destacados por uma cientista social formada em bacharelado e licenciatura:

[...] 3 - algumas disciplinas de licenciatura eram muito generalizantes e não vinculadas às necessidades dos licenciados de aprendizados sobre o trabalho de professores com estudantes do Ensino Médio;

4 – distanciamento entre a universidade e as escolas, por meio de uma falta de uma relação contínua e sistematizada que propicie aos professores em formação um melhor conhecimento das dinâmicas que caracterizam a “realidade” escolar bem como os elementos condicionantes do trabalho docente neste espaço;

5 – o currículo dos cursos de licenciatura, explicitando que, de uma forma geral, a formação de professores continua sendo desenvolvida de acordo com o modelo de “racionalidade técnica e instrumental”, entendido como superior e mais importante que a “racionalidade prática” (Bacharel e Licenciada, egresso 2002/2, sexo feminino, 31 anos).

Percebe-se que a maioria das faltas sentidas pelos egressos esteve na área de pesquisa. De acordo com as respostas houve falhas na formação em disciplinas que colocassem o aluno mais próximo a prática, seja por meio de atividades curriculares em sala de aula ou através de estágios. A tendência observada foi de uma preocupação dos pesquisados em relação às atividades de pesquisa – na atuação enquanto sociólogo (bacharéis) –; a formação enquanto professor (licenciados) também aparece, mas com menor ênfase.

Knight e Yorke<sup>16</sup> (2002, p. 18 apud ZULAU, 2006, p. 135) afirmam que as universidades podem melhorar a empregabilidade dos estudantes, ao enfocarem o desenvolvimento de suas “metacognições, que é a consciência que cada um tem de suas próprias capacidades”. Para isso, é necessário que a empregabilidade seja inserida nas metas e no projeto do currículo, nas estratégias de aprendizagem e ensino, e que existam avaliações no decorrer do curso de graduação. Zaluaf (2006) esclarece que quanto às habilidades para empregabilidade é necessário que o

<sup>16</sup> KNIGHT, P.T.; YORKE, M. Employability through the curriculum. **Project Skills plus: Employability in Higher Education**. Department of Educational Research, Lancaster University, and Centre for Higher Education Development, Liverpool John Moores University, 2000.

currículo contemple “competências gerais, pessoais e intelectuais que não são ensinadas abertamente nas disciplinas acadêmicas tradicionais e nas habilidades de aprendizagem” (NOBLE, 1999<sup>17</sup> apud ZULAUFF, 2006, p. 132).

[...] a empregabilidade do indivíduo pode ser potencializada por uma educação que ofereça conhecimento disciplinar, habilidades disciplinares, habilidades genéricas, consciência do ambiente de trabalho e experiência no mesmo. Como estes diferentes elementos devem ser oferecidos, depende do contexto local. O modelo admite uma flexibilidade considerável e, desta forma, pode acomodar interesses diversos no projeto de uma estrutura de currículo que pretenda atender às diferentes finalidades e intenções do curso (ZULAUF, 2006, p. 150).

Segundo Neves (2007, p. 16) a educação superior no Brasil enfrenta grandes problemas que precisam de soluções inteligentes e viáveis, dentre as destacadas pela autora estão:

[...] a ampliação do acesso e maior equidade nas condições do acesso; formação com qualidade; diversificação da oferta de cursos e níveis de formação; qualificação dos profissionais docentes; garantia de financiamento, especialmente para o setor público; empregabilidade dos formandos e egressos; relevância social dos programas oferecidos; e estímulo à pesquisa científica e tecnológica.

Para Alves (2005, p. 32) no momento em que os jovens diplomados encontram dificuldades para conseguir emprego tem-se “a necessidade de planificar e gerir o sistema educativo em articulação com alterações cada vez mais rápidas do sistema produtivo”. A UFRGS está vivendo um momento de transição. As mudanças curriculares, conforme apresentado em capítulo anterior, mostram uma nova tendência na organização das atividades. Ao que parece, o novo currículo do Curso de Ciências Sociais está ofertando disciplinas teóricas que seguem tendências atuais de pesquisa e também outras que qualificam o aluno para habilidades técnicas de atuação no mercado de trabalho, como por exemplo, Elaboração de Projetos Sociais, no entanto, vale ressaltar que o aluno por si só deverá buscar por estes conhecimentos técnicos, que em sua maioria, apresentam-se como possibilidades de disciplinas eletivas.

Entre as mudanças mais importantes está o reforço à área de metodologia, com diversas disciplinas a serem ofertadas: Pesquisa Quantitativa, Pesquisa Qualitativa, Metodologias Informacionais; Pesquisa Sociológica: produção e análise

---

<sup>17</sup> NOBLE, M. Teaching and learning for employability. In.: FRY, H.; KETTERIDGE, S.; MARSHALL, S. (eds). **Handbook for teaching and learning in higher education**. London: Kogan Page, 1999.

quantitativa de dados; Pesquisa Sociológica: produção e análise qualitativa de dados etc.

No que concerne, às atividades que os egressos estariam aptos a realizar a partir da formação, observou-se nas respostas a predominância das atividades de “pesquisa” e de “ensino”. Entre os pesquisados que responderam, 43,3% informaram se sentirem aptos a trabalhar como pesquisadores e 36,6% a atuar como docentes. Outras atividades citadas foram: elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas; atividades em projetos sociais, em instituições governamentais e não-governamentais, com produção e análise de banco de dados; consultoria e assessoria. Dois casos relataram que não se sentem capacitados para atuar na área e um caso informou não saber qual atividade poderia exercer.

De fato, mesmo que as áreas de atuação estejam se expandindo, a presença da pesquisa e do ensino como ofício principal dos cientistas sociais pode ser observada a partir das respostas. A idéia de trabalhar com pesquisa aparece muito mais ligada à pesquisa acadêmica do que a pesquisas direcionadas ao mercado de trabalho. A atividade de ensino apareceu muito mais relacionada à docência acadêmica do que para o ensino médio, tanto que, do total de 36,6% habilitados a exercer a profissão no ensino 15 (45,4%) são bacharéis e, com exceção de três dos casos, estão atualmente realizando pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

### 5.3 ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Na análise das estratégias de inserção no mercado de trabalho, primeiramente, serão verificados através dos dados quantitativos o número de vezes que os egressos afirmam ter se candidatado a uma vaga de emprego na área de Ciências Sociais. Apesar da maior parte dos pesquisados indicar ter concorrido a uma vaga de emprego de 1 a 3 vezes (42,2%), observou-se um percentual considerável entre aqueles que afirmam não terem se candidatado a nenhuma vaga de emprego, totalizando 25,6%. Ainda, seguido deste percentual tivemos aproximadamente 18% que se candidataram de 4 a 6 vezes (Tabela 8).

**Tabela 8 – Número de vezes que se candidatou a vaga de emprego na área de Ciências Sociais**

<b>Nº de vezes que se candidatou a uma vaga</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Nenhuma	23	25,6%
1 a 3 vezes	38	42,2%
4 a 6 vezes	16	17,8%
7 a 9 vezes	2	2,2%
Mais de 10 vezes	5	5,6%
Não respondeu	6	6,6%
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Entretanto, relacionando os dados de informações sobre a situação atual do egresso no mercado de trabalho com o número de vezes que procurou emprego na área, mostram que egressos que informaram não ter procurado emprego nenhuma vez estão em maioria atuando como bolsistas ou estão empregados. Apenas 2,4% dos que estão desempregados nunca procuraram emprego na área de formação (Tabela 9).

**Tabela 9 – Relação do número de vezes que se candidatou a vaga de emprego na área de Ciências Sociais com a atuação principal atual**

<b>Nº de vezes que se candidatou a uma vaga</b>	<b>Está desempregado</b>		<b>Bolsista ou estagiário</b>		<b>Está trabalhando</b>		<b>Total</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Nenhuma	2	2,4%	7	8,3%	14	16,7%	23	27,4%
De 1 a 3 vezes	6	7,1%	9	10,7%	23	27,4%	38	45,2%
De 4 a 6 vezes	3	3,5%	5	6%	8	9,5%	16	19%
De 7 a 9 vezes	1	1,2%	0	0%	1	1,2%	2	2,4%
Mais de 10 vezes	1	1,2%	3	3,6%	1	1,2%	5	6%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>15,4%</b>	<b>24</b>	<b>28,6%</b>	<b>47</b>	<b>56%</b>	<b>84</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Outro dado interessante encontrado diz respeito ao número de empregos que o cientista social teve na área de Ciências Sociais após formado. Conforme os resultados, 50% não obteve emprego algum; entre os que informaram ter tido um emprego o percentual é de 31,2%; entre os demais 14,4% já estiveram trabalhando na área por duas vezes e 4,4% mais de 2 vezes. A análise desta variável relacionada com a “situação de emprego atual” indica que novamente em número

maior sobressaem-se os egressos que estão trabalhando mas, que nunca trabalharam na área de Ciências Sociais (27,8%), conforme tabela 10.

A partir dos resultados apresentados é importante ressaltar que os dados permitem atentar para um percentual de egressos que estão no mercado de trabalho, mas que não atuam enquanto cientista social (27,8%). Por outro lado, observa-se uma gama de egressos que saem da graduação e permanecem na universidade enquanto bolsistas de graduação ou pós-graduação (13,3%). A soma destes dois perfis atingem um contingente expressivo de diplomados que nunca trabalharam na área das Ciências Sociais (41,1%). Ainda somando-se aqueles que estão desempregados a percentagem indica que metade dos egressos pesquisados não têm exercido a profissão de cientistas sociais.

**Tabela 10 – Relação do número de empregos na área de Ciências Sociais com a situação de emprego atual**

Nº de empregos na área de Ciências Sociais	Está desempregado		Bolsista ou estagiário		Está trabalhando		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Nenhum	8	8,9%	12	13,3%	25	27,8%	45	50%
1 emprego	2	2,2%	10	11,2%	16	17,8%	28	31,2%
2 empregos	3	3,3%	3	3,3%	7	7,8%	13	14,4%
Mais de 2 empregos	1	1,1%	0	0%	3	3,3%	4	4,4%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>15,5%</b>	<b>25</b>	<b>27,8%</b>	<b>51</b>	<b>56,7%</b>	<b>90</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Quando questionado a respeito do meio utilizado para obter informações sobre vagas de emprego, a internet apareceu como o principal ambiente de busca (78,8%). Outras estratégias de procura de emprego são “contatos interpessoais”, (67,5%), “indicação” (42,5%) e “imprensa” (38,8%). Com destaque é pertinente observar que agência de recursos humanos e o sindicato foram os menos referidos como meio de informação sobre vagas, somente 5% buscam empregos em agências de recursos humanos e 6,3% no sindicato.

Em estudo realizado por Alves (2005) com diplomados, a internet também foi destacada no domínio dos meios de obtenção e oferta de emprego. Não causa estranhamento o contingente elevado de egressos que busca emprego através da internet. As TICs transformaram as relações e os acessos ao conhecimento e atualmente percebe-se a tendência cada vez maior de interatividades através das redes de relações que se estabelecem por meios digitais. Alves (2005, p. 36)

também lembra que as empresas de maior dimensão formam “bases de dados de candidatos a emprego constituídas a partir das candidaturas espontâneas dos diplomados (envio de currícula) e dos contactos directos com alunos e finalistas de instituições de ensino superior”.

A partir dos dados empíricos verificou-se que dos respondentes grande parte possui internet residencial, totalizando 93,3%. Quando perguntado sobre a frequência do uso da internet em casa ou em outros locais 82,2% responderam que o acesso à internet é alto, 16,7% consideram que tem um acesso médio e apenas 1,1% dos egressos informaram acessar com baixa frequência (Tabela 11).

**Tabela 11 – Frequência do uso da internet na residência ou em outros locais**

<b>Frequência</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Alta	74	82,2%
Média	15	16,7%
Baixa	1	1,1%
Total	90	100%

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Os contatos interpessoais também destacados significativamente como meio de informações sobre vaga de emprego podem ocorrer tanto de forma “presencial” como “virtual”. A internet possibilita a interatividade frequente entre amigos, familiares e contatos profissionais, facilitando a divulgação de oportunidades e ofertas de emprego.

Sobre as “atribuições necessárias para concorrer às vagas de emprego”, dos 77 egressos que responderam à pergunta do questionário, cerca de 82% acreditam que a titulação é requisito necessário; também foi referida a experiência prévia na área (68,8%) e o domínio de língua estrangeira (17%). Em “outras” respostas, ainda foram apresentados como itens necessários a “vontade de aprender”, a “trajetória profissional” e o “posicionamento político em diferentes campos”.

Interessante observar o percentual elevado dos que afirmam que o título é exigência para obtenção de emprego. Tal destaque é importante e revela as limitações impostas ao exercício profissional, pois ter o diploma, segundo os pesquisados, está entre a principal exigência para a entrada no mercado de trabalho. De acordo com Bourdieu “A carreira científica ‘bem-sucedida’ torna-se um contínuo processo de acumulação no qual o capital incial, representado pelo título escolar, tem um papel determinante” (BOURDIEU, 1983, p. 131).

A experiência prévia na área, exige do profissional que ele de fato saiba aplicar os conhecimentos obtidos a partir da aquisição do diploma e, neste ponto, as vivências e competências que são adquiridas na trajetória da formação profissional, são de extrema relevância. Estes requisitos vistos por outro ângulo, podem causar conflitos internos na medida em que alguns indivíduos se destacam mais do que outros pelo seu capital social e cultural pregresso. As tentativas de inserção no mercado de trabalho, muitas vezes podem esbarrar em tais exigências e, tanto no setor privado como no setor público, os processos seletivos solicitam comprovação de títulos e experiência profissional.

Neste processo de oferta e procura, por vezes, serão considerados “melhores” ou “mais aptos” ao cargo aqueles que tiverem agregado além do título de graduação, o nível mais elevado de titulação, as experiências profissionais, as participações em eventos relacionados a área de formação etc., ou seja, serão levados em conta todas as qualificações que complementam e qualificam o capital social dos candidatos (NUNES e CARVALHO, 2007). Acrescentam ainda os autores que, “grande parte do trabalho nas diversas ocupações e profissões modernas envolve justamente habilidades básicas como falar e escrever muito bem, preparar bons relatórios, ter conhecimento de informática, possuir raciocínio lógico quantitativo, falar e ler uma segunda língua” (p. 195).

#### 5.4 SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL DOS EGRESSOS

A situação atual dos egressos no mercado de trabalho apresenta um maior percentual de empregados no setor público totalizando 27,8% da amostra (Tabela 12), dado este que se assemelha aos estudos que foram expostos, no capítulo 3. O setor com maior número de formados em Ciências Sociais ainda é o setor público. Ainda pode-se constatar a presença dos empregados em empresa privada ou mista representando 11,1% dos pesquisados e também 11,1% de profissionais liberais<sup>18</sup>. Na categoria “outro” (5,6%) encontraram-se pessoas que trabalham em ONGs e trabalhador autônomo<sup>19</sup>. É relevante destacar que entre as atividades desenvolvidas pelos profissionais liberais pesquisados são, de maneira geral, atividades

---

<sup>18</sup> Profissional liberal é designado para aquele profissional que tem total liberdade para exercer a sua profissão, podendo constituir empresa ou ser empregado.

<sup>19</sup> O termo autônomo é usado para indicar quem trabalha por conta própria sem vínculo empregatício.

relacionadas ao serviço técnico especializado do cientista social, entre as citadas estão: pesquisa social, construção de banco de dados, coordenação e/ou pesquisa em centro de estudos, implementação e avaliação de políticas públicas e elaboração de relatório de pesquisa, entre outras.

A análise empírica também demonstrou que 15,6% estão desempregados, e se somarmos o percentual de desempregados com os percentuais referentes aos bolsistas e estagiários, tem-se um percentual de 43,3% de formados que não estão no mercado de trabalho. Muitos pesquisados estão realizando atividades acadêmicas, 23,3% são bolsistas de pós-graduação e em número reduzido encontramos 3,3% de bolsistas de graduação<sup>20</sup> e 1,1% realizando estágio.

**Tabela 12 – Principal vínculo profissional atual dos egressos**

<b>Principal vínculo profissional</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Está desempregado	14	15,6%
Bolsista de graduação (pesquisa, extensão, SAE)	3	3,3%
Bolsista de pós-graduação	21	23,3%
Estagiário	1	1,1%
Servidor público	25	27,8%
Empregado de empresa privada ou mista	10	11,1%
Empresário	1	1,1%
Profissional liberal	10	11,1%
Outro	5	5,6%
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Os dados que serão apresentados a seguir, em sua maioria, estão contemplando somente egressos que atuam no mercado de trabalho. Tal fato, justifica a redução do número de pesquisados de 90 para 51, ou seja, 56,7% do total da amostra. A análise desta sub-amostra possibilita avaliar, em maior profundidade, as características e desafios do exercício profissional no campo profissional das Ciências Sociais.

No tocante à relação contratual estabelecida entre o empregador e o empregado, a distribuição das categorias ocupacionais é a seguinte (Tabela 13):

<sup>20</sup> Os egressos que atuam como bolsistas de graduação estão em período de permanência para conclusão da segunda habilitação.

**Tabela 13 – Situação contratual de trabalho dos egressos que possuem emprego**

<b>Tipo de contrato de trabalho</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Estatutário	16	31,4%
Celetista	15	29,4%
Contrato emergencial	4	7,8%
Autônomo	13	25,5%
Outro	3	5,9%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Pode-se observar que 31,4% dos egressos são estatutários, seguido de 29,4% celetistas e 25,5% autônomos<sup>21</sup>, restando ainda os contratos emergenciais que correspondem a 7,8% dos egressos e 5,9% que informaram exercer atividades como: contrato temporário e atividades sem vínculo formal. Barcellos e Morosini (1985) constataram a predominância do regime celetista em relação ao estatutário entre os egressos do curso de Ciências Sociais da UFRGS nos anos de 1972 a 1980.

Atualmente o quadro dos cientistas sociais é, em parte, reflexo das transformações que vem ocorrendo no sistema produtivo. Mesmo que os dados apontem maior percentual de egressos com regime estatutário e celetista (totalizando 60,8%), percebe-se um elevado contingente de trabalhadores que buscam alternativas próprias de inserção no mercado de trabalho (profissionais liberais). Ainda muitos egressos trabalham sob contratos emergenciais ou temporários, que configuram de fato uma precarização das relações de trabalho. Esta situação se encontra, não apenas na área das Ciências Sociais, mas também nos trabalhadores em geral que se deparam com o mercado de trabalho. Gonçalves, Parente e Veloso afirmam que a precariedade contratual é mais presente em recém formados. Segundo os autores: “[...] na actualidade, os jovens assentam uma parcela importante da sua trajetória profissional nos contratos a termo certo e nos contratos de prestação de serviços [...] Formas assumidas pelos denominados empregos flexíveis, que são na verdade intrinsecamente precários” (2004, p. 260).

Quando perguntado sobre o exercício profissional de uma segunda atividade 12,2% responderam que desenvolvem outras atividades além da principal, dentre estes as categorias encontradas foram: consultor, pesquisador, revisor, tradutor,

<sup>21</sup> Em relação ao vínculo empregatício o termo autônomo está vinculado a situação contratual sem vínculo ou por conta própria, incluindo tanto profissionais liberais quanto autônomos.

produtor cultural, advogado, professor, empresário e técnico responsável pela elaboração e execução de Projetos Sociais.

Quanto ao meio de acesso ao emprego atual (Tabela 14) a partir dos dados encontrou-se que 50% dos inquiridos são concursados (nota-se que metade da amostra obteve uma vaga por este meio), seguidos de quase 17% que tiveram acesso ao emprego atual por meio de familiares amigos e 14,6% por colegas e docentes do curso. Gonçalves, Parente e Veloso (2004), destacam a importância da rede de relações sociais de interconhecimento como meio de acesso ao emprego. Acrescentam ainda que os docentes têm grande destaque como empregadores ou como mediadores, assim como também, outros meios informais do círculo mais próximo.

**Tabela 14 – Meio de acesso ao emprego atual**

<b>Meio de acesso ao emprego atual</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Concurso	24	50%
Inscrição em Empresas de Recursos Humanos	2	4,2%
Familiares e amigos	8	16,6%
Colegas e docentes de curso	7	14,6
Na sequência do estágio	2	4,2%
Outro	5	10,4%
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Ainda podemos destacar o número reduzido de egressos que conseguem emprego através de empresas de recursos humanos (4,2%) e aqueles que permanecem no emprego em que realizaram estágio (4,2%).

É interessante observar que, quando questionado aos egressos sobre as atividades exercidas durante a graduação, relacionadas à formação acadêmica, 11,11% dos pesquisados informaram ter realizado estágio não acadêmico na área, dentre estes 4,2% afirmam terem obtido o emprego atual na sequência do estágio e são graduados em Bacharelado, habilitação que não possui estágio obrigatório em seu currículo. A partir deste dado, seria possível inferir que obrigatoriedade de estágio para os bacharéis daria maior visibilidade à atuação do sociólogo nas instituições e empresas, bem como a oportunidade do aluno em processo de formação vivenciar a prática profissional, aperfeiçoando sua aprendizagem e

adquirindo experiência e conhecimentos práticos, além auxiliar na ampliação de oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Entre os pesquisados 27,5% trabalham em instituições que atuam na área de administração pública, 19,6% em instituição da área educacional e 15,7% em instituição da área de pesquisa. Os demais dispersam-se entre: área agrária, comercial e jurídica todas correspondendo a 3,9% dos pesquisados; a área industrial, financeira e da saúde corresponde a 2% cada uma delas. Na resposta “outra” foram mencionadas as seguintes áreas de atuação: segurança pública; consultoria; agronegócio; publicidade; ambiental; transporte; arquitetura e urbanismo (Tabela 15).

**Tabela 15 – Área de atuação da instituição com principal vínculo profissional**

Área de atuação da instituição	N	%
Administração Pública	14	27,5%
Agrária	2	3,9%
Industrial	1	2%
Financeira	1	2%
Comercial	2	3,9%
Pesquisa	8	15,7%
Educacional	10	19,6%
Saúde	1	2%
Jurídica	2	3,9%
Outra	10	19,5%
Total	51	100%

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Quando perguntado ao egresso sobre o tipo/área do exercício profissional encontramos, a predominância de tarefas administrativas ou burocráticas, juntamente com atividades na área de consultoria e assessoria, correspondendo a 23,5% dos inquiridos cada uma. A docência representa atividade de 13,7% dos egressos e tanto programas e projetos de intervenção social como investigação científica representam 11,8% (Tabela 16).

Tabela 16 – Tipo/Área do exercício profissional

<b>Tipo/Área do exercício profissional</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Administrativa ou burocrática	12	23,5%
Gestão de recursos humanos e de formação profissional	1	2%
Programas e projetos de intervenção social	6	11,8%
Investigação científica	6	11,8%
Docência	7	13,7%
Consultoria/assessoria	12	23,5%
Outra	7	13,7%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Assim como os dados apresentados pelo estudo realizados com egressos do Curso de Licenciatura em Sociologia de Portugal, os resultados encontrados nesta pesquisa demonstram a tendência de uma mudança na atividade principal exercida pelo cientista social. Se em seu surgimento e por décadas, o trabalho na área do ensino teve centralidade na atividade profissional dos cientistas sociais, atualmente esta atividade perde espaço em função do crescimento de outros nichos no mercado de trabalho. Estas mudanças são provocadas pelas “forças internas” do próprio grupo profissional e no caso das Ciências Sociais, estas mudanças demonstram o esforço de uma parcela do grupo para encontrar caminhos que possibilitem novos campos de atuação para os profissionais. Conforme Gonçalves, Parente e Veloso (2004, p. 259):

[...] a profissionalização dos sociólogos passa, na actualidade, por outros papéis e outras organizações, públicas ou privadas, em que as tarefas múltiplas da intervenção sociológica fundamentada ganham destaque acrescido, devendo ser também tomado como um sinal explícito do aumento e diversificação das procuras sociais dos conhecimentos sociológicos.

Na área educacional encontrou-se docentes de nível médio (10,4%) e docentes de nível universitário (4,2%)<sup>22</sup>. A baixa percentagem explica-se porque a regulamentação da obrigatoriedade do ensino de sociologia no ensino médio é

<sup>22</sup> Além dos docentes de nível médio e de nível superior o contingente de egressos atuando na área educacional foi composto por: uma secretária e um diretor de escola.

relativamente recente (2006)<sup>23</sup>. No caso do trabalho no ensino superior deve-se levar em consideração que a titulação é fundamental e muitos egressos ainda não têm formação de nível mais elevado. Dentre os egressos que informaram a docência como atividade principal foram informadas as seguintes disciplinas ministradas:

- no ensino de nível médio: Geografia, História, Filosofia, Sociologia, Estudos Contemporâneos, Ensino Religioso;
- no ensino de nível técnico: Cultura Brasileira, Marketing Cultural, Gestão e Políticas Culturais, Sociologia;
- no ensino de nível superior: Introdução ao Pensamento Social; Geografia Urbana, Cidade e Cultura Urbana, Didática Especial de Geografia, Prática de Ensino.

Ainda, quando a docência representa a segunda atividade do egresso foram encontradas as disciplinas: Sociologia, Língua Portuguesa, Inglês e Informática.

Desde o ano de 2008, a disciplina de sociologia no ensino médio, é componente curricular obrigatório nos currículos das escolas de ensino médio, no entanto, ainda não representa mudanças significativas na oferta de vagas de empregos para professores. Somente a partir do ano de 2012, será exclusiva para os licenciados em Ciências Sociais<sup>24</sup>. O último concurso para professor de sociologia, em nível estadual, foi realizado em 2005. As carências de professores são supridas através de contratos emergenciais de vagas divulgadas através do site da Secretaria da Educação do Estado. Porém, as vagas ainda são escassas, de modo que, a fase de transição para a efetiva implantação da disciplina ainda se mostra deficitária e com poucas expectativas de abertura de vagas nas escolas estaduais.

Pesquisa realizada em 2007 pelo Grupo PET de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Uberlândia, analisou as oportunidades de atuação dos cientistas sociais via concurso público federal. Das 8.657 vagas de emprego contidas nos editais correspondentes aos anos de 2000 a 2007, o número de vagas

---

<sup>23</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 38/2006**. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do ensino médio.

<sup>24</sup> Até 2012 será admitida, para o exercício da docência em sociologia, formação em bacharelado em ciências sociais com licenciatura em outra disciplina; licenciatura com pós-graduação em sociologia ou ciências sociais; licenciatura em filosofia; bacharelado em filosofia, com licenciatura plena em outra disciplina; licenciatura em história e licenciatura em pedagogia (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Parecer nº 322/2007**. Manifesta-se sobre a inclusão obrigatória de Filosofia e Sociologia no currículo do ensino médio, a partir do início do ano letivo de 2008, no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul).

para profissionais com formação em Ciências Sociais atingiu 2%, e vagas para cargos de natureza afim, com exigência de formação na área de Ciências Humanas chegou a 1%. Tais dados são relevantes para refletirmos sobre as oportunidades de emprego e de inserção dos egressos das Ciências Sociais no setor público, na medida em que, não existem ainda em grande número, fora do âmbito da docência de nível superior, concursos públicos que exijam formação na área, e grande parte dos sociólogos de formação que estão no serviço público atuam em áreas que não exigem uma formação específica, bastando apenas possuir o título de nível superior. De 2000 a 2007 “97% dos concursos públicos analisados exigiam graduação no ensino superior em qualquer área” (SILVA et al., 2007, documento on-line).

O exercício da profissão de sociólogo foi instituído pela Lei 6.888 em 1980 e regulamentada pelo Decreto nº 89.531 de 1984. No entanto, até hoje a profissão não possui um conselho profissional que a regule. Na inexistência deste órgão se justificam, em parte, os problemas de controle das atividades de domínio da sociologia. Mesmo com este entrave, os licenciados conseguiram assegurar a autonomia em relação a exercer a docência da disciplina de sociologia no ensino médio, tal autonomia assegurada mediante o controle normativo do Estado. Por outro lado, os bacharéis ainda são afetados diretamente pela falta de limitações e regulação das suas áreas de atuação, e possuem uma grande diversidade de áreas de inserção que pode caracterizar um ponto negativo, na medida em que, quando “é amplo, de fácil assimilação [...] pode ser apropriado por outros grupos profissionais” (SANTOS NETO, 1993, p. 17).

Os outros pontos abordados foram quanto ao grau de satisfação com a remuneração recebida e o grau de satisfação com as atividades que desenvolve o egresso. Os resultados demonstraram que, de maneira geral, eles se sentem satisfeitos com a remuneração e as atividades profissionais. Em relação ao primeiro aspecto (Tabela 17), há um percentual de 40% “satisfeitos” e 6% de “muito satisfeitos”, mas uma parcela significativa de “insatisfeitos” 24% que chega a 30% quando somados com os pesquisados “muito insatisfeitos”.

**Tabela 17 – Grau de satisfação com a remuneração recebida**

<b>Satisfação com a remuneração</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Muito insatisfeito	3	6%
Insatisfeito	12	24%
Nem satisfeito nem insatisfeito	12	24%
Satisfeito	20	40%
Muito satisfeito	3	6%
Total	50	100%

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Quanto às atividades desenvolvidas 52% indicaram estar “satisfeitos” e 20% “muito satisfeitos”, contrastando com 14% de “insatisfeitos” e “muito insatisfeitos”. Isto demonstra que no exercício profissional, uma percentagem elevada manifesta contentamento com as atividades que desenvolve, como se comprova na tabela 18:

**Tabela 18 – Grau de satisfação com as atividades que desenvolve**

<b>Satisfação com as atividades exercidas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Muito insatisfeito	3	6%
Insatisfeito	4	8%
Nem satisfeito nem insatisfeito	7	14%
Satisfeito	26	52%
Muito satisfeito	10	20%
Total	50	100%

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Sobre o grau de correspondência da atividade que desenvolve com a formação acadêmica 51% revelaram que corresponde em parte e 15,7% que não corresponde. Do total, um percentual de 33,3% afirma que a atividade realizada corresponde a formação (Tabela 19).

**Tabela 19 – Grau de correspondência da atividade que desenvolve com a formação acadêmica**

<b>Correspondência da atividade exercida com a formação acadêmica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Corresponde à sua formação	17	33,3%
Corresponde em parte à sua formação	26	51%
Não corresponde à sua formação	8	15,7%
Total	51	100%

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

A não correspondência da atuação profissional com a formação acadêmica não é apenas um problema que atinge os egressos do curso de Ciências Sociais. Nunes e Carvalho (2007, p. 2004, p. 204), analisam que “há um grande contingente de pessoas com curso superior que não trabalham na área em que se formaram – com exceção daqueles que fizeram medicina, odontologia e enfermagem, setor altamente profissionalizado”.

O crescimento da proporção de ocupados com nível superior no mercado formal existe e segundo Lima e Abdal está relacionado ao “processo de modernização tecnológica de determinados ramos de atividades”, exigindo maior qualificação e também está relacionado a “uma possível tendência de sobrequalificação da força de trabalho em alguns setores”. No entanto, a qualificação exigida está “descolada da qualificação requerida em determinados postos de trabalho” (2007, p. 232-233), ou seja, são postos ocupados por profissionais graduados em ensino superior que não demandam tais titulações.

Alves (2005), também destaca que o crescimento de diplomados tem provocado alteração no tipo de atividades profissionais, ressaltando que, muitos diplomados estão ocupando funções e tarefas que não eram anteriormente desempenhadas por diplomados do ensino superior. Para Lima (2008) a desconexão entre o tipo de especialização fornecida e as demandas do sistema produtivo, pode “frustrar as expectativas que movem os indivíduos que investem em educação, visando mudanças qualitativas nas suas trajetórias profissionais”.

Entre os motivos de ingresso em outro campo profissional o mais referido foi “já trabalhava em outra área antes da formatura” (41,8%), ainda em destaque com significância aparece como resposta de 20,8% dos pesquisados o “salário mais atrativo ou melhores oportunidades” e também 20,8% “não encontrou emprego na área de atuação” (Tabela 20).

É importante notar que o total de pesquisados que responderam a questão sobre o motivo de ingresso em outro campo profissional totalizou 47% da amostra (aproximadamente metade dentre os que estão trabalhando), sendo que na tabela anterior na qual apresentou dados sobre o “grau de correspondência da atividade que desenvolve com a formação acadêmica”, 15,7% indicaram que a atividade exercida “não corresponde”. A partir destes dados é possível perceber a existência de dificuldade na identificação das atividades exercidas e a prática profissional de sociólogo. A distinção da área de atuação do profissional graduado em Ciências

Sociais em relação a outras profissões e atividades é muito tênue e gera equívocos e dúvidas quanto estar ou não atuando na área de formação. Deste modo, mesmo que o profissional não esteja ocupando um cargo de “Sociólogo” ou “professor de Sociologia” ou ainda “Pesquisador”, pode relacionar sua ocupação com a de um sociólogo.

**Tabela 20 – Motivo de ingresso em outro campo profissional**

<b>Motivo de ingresso em outra área</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Já trabalhava em outra área antes da formatura	10	41,8%
Salário mais atrativo ou melhores oportunidades	5	20,8%
Não encontrou emprego na área de formação	5	20,8%
Preferência atual por outra área	2	8,3%
Outro	2	8,3%
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa egressos do Curso de Ciências Sociais UFRGS, 2010.

Acerca dos dados apresentados quanto à situação do egresso de Ciências Sociais no mercado de trabalho percebeu-se a presença de três diferentes perfis: 1) egressos que já atuam no mercado de trabalho e que nunca concorreram a vaga de emprego, e tão pouco, exerceram atividades profissionais na área de formação (para estes a formação parece ter destaque como atividade complementar); 2) egressos que optam por seguir estudos acadêmicos e compõem o contingente de pós-graduandos e não atuam no mercado de trabalho<sup>25</sup>; 3) egressos que optaram pela inserção no mercado de trabalho e que realizam atividades técnicas de conhecimento sociológico (áreas de pesquisa e assessoria em instituições privadas ou do governo ou ainda em organizações não-governamentais); e por fim, 4) egressos que estão fora do mercado de trabalho e que não prosseguiram estudos acadêmicos.

As mudanças que estão sendo geradas no “interior do sistema” podem afetar ou introduzir transformações no poder e na legitimidade das Ciências Sociais ou sociologia enquanto profissão, na medida em que, ela atinge maior prestígio e reconhecimento social.

<sup>25</sup> Schwartzman (1995), também encontra perfis semelhantes, em especial, aos dois primeiros tipos descritos. Os perfis estão detalhados no capítulo 3.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco deste trabalho direcionou-se para os diplomados do curso de Ciências Sociais da UFRGS, tentando analisar como a formação acadêmica foi percebida pelos egressos e de que forma ela contribui para o processo de inserção no mercado de trabalho, e ainda procurou-se analisar quais são as posições e de que forma eles se organizam no sistema das profissões.

A partir dos resultados foi possível perceber que há uma homogeneidade nos egressos do curso em relação a gênero, dado relevante na medida em que, demonstra uma mudança do perfil encontrado em estudos anteriores, onde a escolha pelo curso era predominantemente feminina.

Quanto à formação acadêmica, elemento-chave na constituição do saber-fazer, dois pontos merecem destaque, o primeiro diz respeito à carência da relação entre conhecimento teórico e prática profissional e o segundo a inexistência de estágio obrigatório para alunos do bacharelado. Recebeu maior parte das críticas a falha da formação no que tange ao conhecimento prático. Os cientistas sociais informaram satisfação em relação à base teórica fornecida pelo curso, mas relatam não possuírem habilidades na aplicação dos conteúdos no exercício profissional. O estágio, momento em que o aluno se defronta com as atividades operacionais, é referido como necessidade de ser componente obrigatório curricular.

A UFRGS, em reforma curricular deste ano de 2010, realizou mudança na organização curricular do Curso de Ciências Sociais. Muitas disciplinas de caráter tanto obrigatório como eletivo que dão conta de um contexto mais moderno e de perspectivas sociológicas atuais, foram criadas e, além disso, estão sendo oferecidas disciplinas voltadas para a atuação técnica na pesquisa social e outras áreas mais operacionais. Estas mudanças são percebidas como fatores positivos para a qualificação profissional, que se julgou muito mais teórica que prática, e por isso deficiente.

Nos pesquisados existe um percentual relativamente baixo, mas significativo de desempregados. Muitos egressos que hoje estão inseridos no mercado de trabalho, não constituíram de fato grupo de profissionais interessados em oportunidades de emprego na área de formação. Conforme os dados apresentados, uma parcela já trabalhava antes da formatura em outra área, não fazendo parte do contingente de egressos que buscou vagas de emprego. De outro lado, encontram-

se os pós-graduandos que progridem seus estudos acadêmicos e exercem atividades como bolsistas, representando também uma parcela nula no mercado de trabalho.

Entre os empregados, o setor observado que mais absorve profissionais graduados em Ciências Sociais é o setor público. Em estudos anteriores tal fato, já havia sido constatado. Quanto às atividades desenvolvidas observou-se que o ensino e a pesquisa, de maneira geral, já não tem posição central, abrindo espaço para atividades de assessoria e consultoria. Ainda, dos egressos que atuam no mercado de trabalho em atividade correspondente a área de Ciências Sociais, parte encontra-se no setor público (docência e pesquisa) e outra parte no ramo de prestação de serviços (assessoria e consultoria). No setor privado, com menor ênfase, encontram-se cientistas sociais atuando na área de ensino e pesquisa.

O campo de atuação profissional está em expansão, no entanto, as atividades de assessoria e consultoria são representadas por profissionais que decidem enfrentar de maneira autônoma o mercado de trabalho. No setor público os concursos em maior parte são para docência, poucos possuem vagas para atividades técnicas de sociólogo.

A formação acadêmica e as competências profissionais (saber-fazer) são centrais na perspectiva sistêmica para o estabelecimento e a manutenção do controle social sobre as áreas de atuação. As profissões são dinâmicas e precisam adequar-se constantemente às exigências impostas pelas transformações sociais que ocorrem no contexto onde elas estão inseridas. O movimento da reforma curricular, proposto pela instituição de ensino, adequando seus objetos ao novo contexto e às exigências do próprio sistema produtivo, caracteriza-se como um avanço para os próximos egressos. Quanto aos profissionais, observou-se que uma parcela busca inserção no mercado de trabalho não acadêmico, embora o reconhecimento social seja nitidamente fraco.

Na perspectiva geral, a área de atuação das Ciências Sociais ainda se mostra muito ampla. Por um lado esta característica parece significativamente positiva para os egressos que enfrentam o mercado de trabalho, por outro, enquanto conjunto do sistema das profissões há poucas barreiras que definam suas atuações e competências próprias. O cientista social não possui autonomia em relação às suas atividades abrindo espaço para a concorrência de áreas afins. Contudo, uma das conquistas recentes de autonomia profissional foi a obrigatoriedade da introdução da

sociologia enquanto disciplina independente nos currículos no ensino médio, que para os licenciados representa não somente oportunidades de novos postos de trabalho, mas também o reconhecimento da importância da disciplina para a formação dos alunos e das competências que a ela se delegam: o conhecimento crítico e a cidadania.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Caio. A inserção profissional de diplomados do ensino superior numa perspectiva educativa. **Revista Européia Formação Profissional**, n. 34, p. 31-44, jan./abr., 2005.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

BARCELLOS, Daisy Macedo de; MOROSINI, Marília Costa. O egresso do curso de Ciências Sociais: contribuições para discussão. **Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS**, Porto Alegre, v. 13, p. 219-229, 1985.

BONELLI, Maria da Gloria. **Identidade profissional e mercado de trabalho dos Cientistas Sociais**: as Ciências Sociais nos Sistemas das Profissões. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

\_\_\_\_\_. O mercado de trabalho dos cientistas sociais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 25, 1994. Disponível em:

<[http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_25/rbcs25\\_11.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_25/rbcs25_11.htm)>. Acesso em: 28 ago. 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. In.: ORTIZ, Renato. (Org.). São Paulo: Ática, 1983.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Martins Fontes: São Paulo, 2005.

FERRARI, Alceu R. Situação e perspectivas profissionais dos egressos dos Cursos de Ciências Sociais na Grande Porto Alegre. **Estudos Leopoldenses**, n. 27, 1974.

GONÇALVES, Manuel Carlos; DIAS, Isabel; LOPES, João Teixeira. A Sociologia e seus Estudantes: caracterização social e trajetória escolar, **Sociologia** - Revista da Faculdade de Letras, Porto, n. 5, p. 177-195, 1995. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1386.pdf>> Acesso em: 28 ago. 2009.

GONÇALVES, Manuel Carlos; PARENTE, Cristina, VELOSO, Luísa. Licenciados em Sociologia e mercado de trabalho na transição do milênio. **Sociologia** - Revista da Faculdade de Letras, Porto, n. 14, p. 253-297, 2004. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/259.pdf>> Acesso em: 28 ago. 2009.

LIMA, Márcia. Mercado de Trabalho: desafios em um cenário de transformações. **Boletim Fundap-Cebrap**, n. 1, out. 2008. Disponível em: <<http://www.boletim-fundap.cebrap.org.br/n1/?subject=artigo-marcia-lima>> Acesso em: 14 mai. 2010.

LIMA, Márcia; ABDAL, Alexandre. Educação e trabalho: a inserção dos ocupados de nível superior no mercado formal. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 216-238, jan./jun. 2007.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Apresentação. Desafios da Educação Superior. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 14-21, jan./jun. 2007.

\_\_\_\_\_. Qualificação e mercado de trabalho: a perspectiva dos cientistas sociais. In.: X CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 10., 2001, Fortaleza. **Programa e Resumos...** Fortaleza: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2001.

NUNES, Edson; CARVALHO, Márcia Marques de. Ensino universitário, corporação e profissão: paradoxos e dilemas brasileiros. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 190-215, jan./jun. 2007.

RODRIGUES, Maria de Lurdes. **Sociologia das Profissões**. Celta: Oeiras, 1997.

SÁ, Patrícia Teixeira de. **A socialização profissional de professores de história de duas gerações: os anos de 1970 e de 2000**. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SANTOS, Tania Steren dos. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, n. 21, p. 120-156, jan./jun. 2009.

\_\_\_\_\_. Sociologia das Profissões. In.: \_\_\_\_\_. **Carreira profissional e gênero: a trajetória de homens e mulheres no contexto da feminização da Medicina**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SANTOS NETO, Pedro Miguel dos Santos. **O processo da Profissionalização Médica em Pernambuco: um estudo sobre a categoria Médica Pernambucana, sua organização, seus interesses**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1993.

SCHWARTZMAN, Simon. **As Ciências Sociais nos anos 90**. 1991. Disponível em: <[http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_16/rbcs16\\_04.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_16/rbcs16_04.htm)> Acesso em: 07 abr. 2010.

\_\_\_\_\_. **Os estudantes de Ciências Sociais**. 1995. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/estudantes.htm>>. Acesso em: 07 abr. 2010.

SILVA, Ana Carolina Nascimento; WANDERLEY, Fernando Emílio Pereira; MACHADO, Raphael Amorim et al. **O mercado de trabalho nas Ciências Sociais**. 2007. Disponível em: <[http://www.pet.sociais.ufu.br/O%20MERCADO\[1\]...pdf](http://www.pet.sociais.ufu.br/O%20MERCADO[1]...pdf)> Acesso em: 28 ago. 2009.

VOLTZ, Carlos Eduardo Poerschike. **Os cientistas sociais no mundo do trabalho**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

ZULAUF, Monika. Ensino superior e desenvolvimento de habilidades para a empregabilidade: explorando a visão dos estudantes. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 126-155, jul./dez. 2006.

## APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**IFCH/Departamento de Sociologia**  
**Aluna: Raquel Barreto – Nº matrícula: 2941/02-5**  
**Profa. Orientadora: Tania Steren dos Santos**

**PESQUISA: FORMAÇÃO E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRGS**

Prezado Cientista Social: contamos com a sua colaboração para o preenchimento deste questionário. Informamos que os dados obtidos serão utilizados para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. Gostaríamos de enfatizar que sua participação será de grande valia para a realização desta pesquisa. Não há necessidade de identificação pessoal. Muito obrigada!

Nº do questionário: \_\_\_\_\_

1. Idade: _____	12. Data de formatura nas Ciências Sociais (ano/semestre): _____
2. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino	13. Titulação obtida: ( ) Licenciatura ( ) Bacharelado ( ) Licenciatura e Bacharelado
3. Situação conjugal: ( ) Casado(a) ou com companheiro(a) ( ) Solteiro(a) ( ) Divorciado(a) ou separado(a) ( ) Viúvo(a)	14. No momento, você está em permanência para concluir outra ênfase do curso de Ciências Sociais? ( ) sim ( ) não
4. Renda bruta mensal individual: ( ) 1 a 5 salários mínimos ( ) 6 a 10 salários mínimos ( ) 11 a 20 salários mínimos ( ) Mais de 20 salários mínimos	15. Durante a graduação, exerceu atividades <b>relacionadas</b> à formação acadêmica? ( ) sim ( ) não
5. Renda bruta mensal familiar: ( ) 1 a 5 salários mínimos ( ) 6 a 10 salários mínimos ( ) 11 a 20 salários mínimos ( ) Mais de 20 salários mínimos	16. Se sim, marque as atividades que foram exercidas? (Indique mais de uma alternativa, se necessário): ( ) Bolsista de iniciação científica ( ) Bolsista trabalho ( ) Monitor ( ) Outro. Especifique: _____
6. Você possui internet em sua residência? ( ) Sim ( ) Não	17. Qual motivo, dentre os listados a seguir, explica a sua escolha pelo Curso de Ciências Sociais? Mesmo que você encontre mais de um motivo, indique somente um (o principal): ( ) Identificação com os temas tratados no Curso de Ciências Sociais ( ) Interesse em trabalhar com pesquisa social ( ) Interesse em trabalhar como professor(a) ( ) Cultura geral ( ) Interesse pelo conhecimento da realidade social ( ) Sugestão ou influência de terceiros ( ) Perspectivas de ganhos financeiros ( ) Status/prestígio ( ) Busca pelo título de nível superior ( ) Facilidade no ingresso pelo vestibular ( ) Outro(s) motivo(s). Especifique: _____
7. Se você utiliza internet em casa ou em outros locais, indique com que frequência: ( ) Alta ( ) Média ( ) Baixa	18. Grau de satisfação com a sua formação no curso de Ciências Sociais: ( ) Muito insatisfeito ( ) Insatisfeito ( ) Nem satisfeito nem insatisfeito ( ) Satisfeito ( ) Muito satisfeito
8. Se você acessa a internet, marque as ferramentas que você utiliza para comunicação e troca de informações (indique mais de uma opção, se necessário): ( ) E-mail ( ) Skype ( ) Messenger ( ) Twitter ( ) Facebook ( ) Orkut ( ) Outro(s). Especifique: _____	19. Os conteúdos apreendidos ao longo do seu curso de graduação foram, na sua avaliação: ( ) Excelentes ( ) Muito bons ( ) Bons ( ) Razoáveis ( ) Ruins
9. Você costuma utilizar portais de busca para realizar pesquisas relacionadas à investigação científica e acadêmica em geral? ( ) sim ( ) não	
10. Se sim, marque os portais que têm acesso: ( ) Periódicos CAPES ( ) Scielo ( ) Google Acadêmico ( ) Google ( ) Outro(s). Especifique: _____	
11. Se você utiliza os portais de busca, marque a frequência com que o faz: ( ) Diária ( ) Quinzenal ( ) Semanal ( ) Mensal	

20. Quais conteúdos ou atividades você sentiu falta na sua formação para ter melhor qualificação profissional?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

21. Quais os pontos positivos e os pontos negativos que você destacaria em sua formação?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

22. A partir de sua formação, você se sente melhor capacitado para exercer que tipo de atividades?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

23. Possui outro curso de graduação concluído?  
 Sim       Não

24. Se você concluiu outro curso, qual foi?

\_\_\_\_\_

25. Cursou em instituição:  
 pública       privada

26. Está cursando outra graduação no momento?  
 Sim       Não

27. Se você está cursando outro curso de graduação, qual é?

\_\_\_\_\_

28. Você está cursando atualmente curso de pós-graduação?  
 Sim       Não

29. Se você está cursando pós-graduação, indique qual é o nível:  
 Especialização  
 Mestrado  
 Doutorado  
 Pós-doutorado

30. Qual é sua titulação mais recente?  
 Graduação  
 Especialização  
 Mestrado  
 Doutorado  
 Pós-doutorado

31. Marque com um X com que frequência participou dos seguintes eventos, nos últimos 5 anos (se não participou, deixar em branco):

	5 ou mais vezes	3 ou 4 vezes	1 ou 2 vezes
Simpósios, Encontros, Fóruns ou Jornadas			
Congressos ou Seminários no país			
Eventos no exterior			

32. Quantas vezes você se candidatou a uma vaga de emprego na área de ciências sociais? \_\_\_\_\_

33. A partir de qual meio você se mantinha ou se mantém informado sobre a existência de novas vagas na sua área de Ciências Sociais? (Indique mais de uma alternativa, se necessário):  
 Imprensa  
 Internet  
 Sindicato  
 Contatos interpessoais  
 Agência de recursos humanos  
 Indicação  
 Outro(s). Especifique: \_\_\_\_\_

34. Quais as exigências geralmente solicitadas para ingresso nos cargos (Indique mais de uma alternativa, se necessário):  
 Experiência prévia na área  
 Titulação  
 Domínio de língua estrangeira  
 Outra(s). Especifique: \_\_\_\_\_

35. Quantos empregos você já teve após a formatura:  
 Nenhum  
 1 emprego  
 2 empregos  
 Mais de 2 empregos

36. Se você já trabalhou ou trabalha na área de Ciências Sociais o tempo de espera para ingresso no primeiro emprego, após a formatura:  
 1 a 4 meses  
 5 a 8 meses  
 9 a 12 meses  
 13 a mais meses  
 Permaneceu no mesmo emprego anterior à conclusão

37. Situação profissional atual do principal vínculo profissional:  
 Está desempregado  
 Bolsista de graduação (pesquisa, extensão, SAE)  
 Bolsista de pós-graduação  
 Estagiário  
 Servidor público  
 Empregado de empresa privada ou mista  
 Empresário  
 Profissional liberal  
 Outra. Especifique: \_\_\_\_\_

**SE VOCÊ ESTÁ TRABALHANDO, RESPONDA AS PRÓXIMAS PERGUNTAS (EXCETO BOLSISTAS E ESTAGIÁRIOS):**

38. Cidade onde trabalha: \_\_\_\_\_

39. De que forma é exercido o seu trabalho:  
 Estatutário  
 Celetista  
 Contrato emergencial  
 Autônomo  
 Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

40. Qual a principal atividade profissional desenvolvida?  
 \_\_\_\_\_

41. Exerce outras atividades profissionais?  
 Sim       Não

42. Se sim, que tipo de atividade?  
 \_\_\_\_\_

